



Como Exportar Egito

entre





INTRODUÇÃO	2	V - ACESSO AO MERCADO	26
MAPA	3	1. Sistema tarifário.....	26
DADOS BÁSICOS	4	2. Regulamentação das importações	27
I - ASPECTOS GERAIS	5	3. Documentação e formalidades.....	32
1. Geografia	5	4. Regimes especiais.....	34
2. População, centros urbanos e nível de vida	5	VI -ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO	36
3. Transportes e comunicações.....	7	1. Canais de distribuição	36
4. Organização política e administrativa.....	9	2. Promoção de vendas.....	39
5. Organizações e acordos internacionais.....	9	3. Práticas comerciais	40
II -ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS	11	VII - RECOMENDAÇÃO ÀS EMPRESAS	
1. Conjuntura econômica.....	11	BRASILEIRAS	47
2. Principais setores de atividade.....	12	ANEXOS	49
3. Moeda e finanças.....	16	I - ENDEREÇOS.....	49
4. Sistema bancário.....	18	II -TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES COM O	
III -COMÉRCIO EXTERIOR	19	BRASIL.....	64
1. Evolução recente	19	III - INFORMAÇÕES PRÁTICAS.....	66
2. Direção do comércio exterior.....	19	BIBLIOGRAFIA	69
3. Composição do comércio exterior.....	21		
IV - RELAÇÕES ECONÔMICAS ENTRE BRASIL E			
EGITO.....	23		
1. Evolução recente	23		
2. Composição do intercâmbio bilateral	23		
3. Principais acordos internacionais.....	25		

CRÉDITOS



INTRODUÇÃO

Localizado em posição estratégica, no encontro do nordeste da África com a Ásia, o Egito é berço de uma das mais importantes civilizações da Antiguidade. Dinastias de faraós deixaram monumentos grandiosos, como as pirâmides de Quéops, Quéfren e Miquerinos, consideradas patrimônios da humanidade.

A maior parte do território é desértica, exceto na costa do Mar Mediterrâneo, no Delta do Rio Nilo e nas margens do seu curso fluvial. O Nilo atravessa o país de norte a sul. É essencial para a economia egípcia, pois garante o abastecimento de água e de energia elétrica, além de possibilitar o desenvolvimento da agricultura ao longo das suas margens, onde vive a maioria da população.

O país tem evoluído gradualmente em direção à adoção de um regime comercial de cunho liberal. Desde fevereiro de 1994, o país adotou a nomenclatura tarifária composta de oito dígitos, em conformidade com o Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH). A alfândega egípcia deu início, em 2001, à implementação de um sistema para determinação de direitos aduaneiros baseado no faturamento, pautando-se no acordo sobre avaliação alfandegária da Organização Mundial do Comércio (OMC).

O Egito é o país mais populoso do mundo árabe, apresentando um mercado consumidor de 74,9 milhões de habitantes. É a segunda economia da região, após a Arábia Saudita, e apresentou, em 2006/2007, Produto Interno Bruto da ordem de US\$ 128,1 bilhões e renda "per capita" de US\$ 1.700, a preços correntes, e US\$ 5.400 em paridade de poder de compra.

Após um período de estagnação entre 2000 e 2003, o Egito vem registrando altas taxas de crescimento econômico (4,5%, 6,8%, 7,1% e 7,2% nos anos fiscais 2004/2005,

2005/2006, 2006/2007 e 2007/2008, respectivamente).

As reformas estruturais recentes nos setores fiscais e monetários, abrangendo o setor bancário, o regime do imposto de renda e a redução de tarifas da alfândega, associaram-se à situação externa favorável e apresentaram-se como os estimulantes principais da tendência atual de crescimento.

Embora relativamente modesta, a economia egípcia é bem diversificada para os padrões de um país em desenvolvimento. Em 2007/2008, o terceiro setor (em especial eletricidade, construção, transporte, comércio, finanças, hotéis, restaurantes e serviços sociais) participou com 54,2% no Produto Interno Bruto, seguido pelo segundo setor, com 17%, petróleo e derivados, com 15% e agricultura, com 13,8%.

No último quinquênio, as importações do Egito cresceram, em média, 37% ao ano, passando de US\$ 18,3 bilhões, em 2003/2004, para US\$ 52,8 bilhões, em 2007/2008. Os principais mercados de origem, em 2007/2008, foram: Estados Unidos, com participação de 18,6% no total; Reino Unido, com 7,9%; Alemanha, com 6,9%; China, com 6,3%; França, com 4,8%; Itália, com 3,4%; e Emirados Árabes Unidos, com 3,2%. O Brasil foi o 8º principal exportador para o mercado egípcio, responsável por 3% das importações totais do país.

O setor de petróleo e derivados foi responsável por 18% das importações egípcias, em 2007/2008. Em seguida, destacaram-se produtos químicos e farmacêuticos, com 8,2%; máquinas e equipamentos, com 8%; veículos automotores, tratores e bicicletas, com 7,9%; produtos alimentícios, com 6,5%; e cereais, com 5,3%. Esses itens, em conjunto, representaram 54% do total das importações do Egito no período mencionado.



Egito

MAPA



**DADOS BÁSICOS**

Área: 997.739 km²

População:

74,8 milhões de habitantes (maio de 2008)

Densidade populacional:

75 habitantes/km² (maio de 2008)

População economicamente ativa:

22 milhões (2007)

Principais cidades:

Cairo(capital), Alexandria, Port Said, Luxor, Aswan, Tanta, El Mansoura, Zagazig e Assiut.

Moeda: libra egípcia (LE).

PIB (a preços correntes): US\$ 128,1 bilhões (2007)

Composição do PIB por setores de atividade (2007/2008):

Serviços: 54,2%

Indústria: 17%

Petróleo e gás: 15%

Agricultura: 13,8%

PIB - crescimento real:

2007/2008: 7,2%

2006/2007: 7,1%

2005/2006: 6,8%

2004/2005: 4,5%

2003/2004: 4,1%

PIB per capita: US\$ 1.697,00(2007)

Comércio exterior (2007/2008):

Importações (CIF): US\$ 52,8 bilhões

Exportações (FOB): US\$ 29,4 bilhões

Intercâmbio comercial Brasil-Egito (2008):

Exportações brasileiras (FOB): US\$ 1,40 bilhões

Importações brasileiras (FOB): US\$ 217,88 milhões



I - ASPECTOS GERAIS

1. Geografia

Localização e superfície

O Egito está localizado na África Setentrional, com superfície de 997.739 km² e limita-se com o Mar Mediterrâneo, entre a Líbia e a Faixa de Gaza, com o Mar Vermelho, ao norte do Sudão, e com a península asiática de Sinai. O norte do país é banhado pelo Mar Mediterrâneo, ao longo de 620 milhas (1.000 km), e o leste pelo Mar Vermelho e pelo Golfo de Ácaba, ao longo de aproximadamente 1.200 milhas (1920 km).

O país possui 2.665 km de fronteiras: Faixa de Gaza, com 11 km; Israel, com 266 km; Líbia, com 1.115 km; e Sudão, com 1.273 km.

A capital do país é a cidade do Cairo. As principais cidades são, além da capital, Alexandria, Al Mansurah, Ismailia, Port Said, Suez, e Tanta.

Regiões geográficas e clima

O clima do país é composto basicamente por duas estações: inverno, que dura de novembro a março, e verão, que se estende de maio a setembro, com curtos períodos de transição entre as duas estações. Os invernos são frescos e moderados, e os verões apresentam temperaturas bastante elevadas.

As temperaturas mínima e máxima no mês de janeiro apresentam variação em média de 9 a 18°C, em Alexandria, e de 9 a 23°C, em Aswan. Os meses de verão são quentes em todo o país, com temperaturas máximas em junho, ao meio dia, variando, em média, entre 33°C, em Cairo, e 41°C, em Aswan.

O período de chuvas abrange basicamente os meses de inverno. Em média, as chuvas são bastante escassas, mas variam de acordo com a região do país. A quantidade

de chuvas diminui acentuadamente na região sul; a média pluviométrica anual em Alexandria é de 178 milímetros; Cairo recebe por volta de 25 milímetros, e Aswan recebe apenas de 2 a 3 milímetros. A planície costeira do Mar Vermelho e o Deserto Ocidental praticamente não recebem chuvas. A Península de Sinai, região setentrional do país, apresenta índice pluviométrico anual médio de aproximadamente 127 milímetros.

2. População, centros urbanos e nível de vida

População

Segundo o censo de 2006, a população egípcia é composta por cerca de 71,3 milhões de habitantes. Aproximadamente 49% vivem em zona urbana, e 51% em zona rural. De acordo com estimativa de maio de 2008, a população teria atingido a cifra de 74,8 milhões de habitantes.

O Governo egípcio busca conter o ritmo do crescimento populacional, que registrou, no período de 2002-2006, taxa média de 1,8% ao ano.

Evolução da população, 2002-2006

Ano	2002	2003	2004	2005	2006
População em milhões de hab.	65,8	67,3	68,6	70,0	71,3

Fonte: CAPMAS - Central Agency for Public Mobilization & Statistics

A Grande Cairo, que abrange as governorias de Giza e de Qaluybiya, abriga mais de 18 milhões de habitantes. Cerca de 60% da população vivem na cidade do Cairo e em seus arredores e na região do Delta do Nilo. A menor densidade populacional é observada na região meridional do Sinai.

O quadro a seguir mostra a população das principais cidades egípcias, de acordo com o censo de 2006.



População das principais cidades egípcias (milhões de habitantes)

Cidade	População
Grande Cairo	18,0
Alexandria	4,1
Port Said	0,6
Suez	0,5

Fonte: CAPMAS - Central Agency for Public Mobilization & Statistics (censo de 2006)

Cerca de 1/3 da população egípcia é composta por crianças e adolescentes com até 14 anos, e 62% têm idade entre 15 e 60 anos, conforme tabela a seguir:

Distribuição da população por faixa etária

Faixa etária	Percentual da população
0-14 anos	31,8%
15-60 anos	61,9%
mais de 60 anos	6,3%

Fonte: CAPMAS - Central Agency for Public Mobilization & Statistics (censo de 2006)

Idioma e religião

O árabe é o idioma oficial do país. Todos os documentos legais – contratos, acordos e correspondências oficiais – devem ser redigidos nesse idioma. O inglês e o francês são amplamente utilizados nos negócios, seja em transações diárias ou em comunicações.

A religião predominante é o islamismo, que surgiu na Arábia Saudita no século VII com o Profeta Maomé. O fundamento do islamismo é o Corão, considerado revelação da palavra de Deus. Cerca de 90% da população egípcia são de religião islâmica, 9% cristão coptas e 1% de outras religiões.

Os muçulmanos constituem maioria quase absoluta nos países do Oriente Médio, na África Setentrional e em partes da Ásia.

Nível de vida

A população economicamente ativa, PEA, foi estimada, em 2004, em 22,2 milhões de habitantes, dos quais 49% estavam empregados no setor de serviços, 30% na agricultura e 21% na indústria.

Os postos de trabalho no setor privado contam com melhor remuneração, mas são numericamente limitados. Mesmo as maiores remunerações no Egito são baixas pelos padrões internacionais: o salário mínimo, aplicado a todos os trabalhadores, à exceção de estagiários, é de cerca de US\$ 20 mensais, para uma semana de trabalho de 42 horas. Os salários médios em empresas estrangeiras são, no mínimo, quatro vezes superiores.

De acordo com números oficiais, cerca de 20% da população vivem abaixo da linha da pobreza, e o outro extremo da escala social goza de significativa riqueza. A taxa de desemprego situou-se em torno de 8,5%, e a renda “per capita”, em 2007, foi de US\$ 1.697.

Indicadores sociais



Indicador	2003	2008 ⁽¹⁾
Gasto com saúde (% do PIB)	4,0	4,3
Gasto com saúde (US\$ por habitante)	40	47
Taxa de mortalidade infantil (por mil nascimentos)	35,3	28,9
Consumo de carne (kg por pessoa)	25,2	26,6
Consumo de leite (litros por pessoa)	51,5	53,9
Linhas telefônicas fixos	133	160
Refrigeradores (% por 1.000 habitantes)	6,9	5,4
Máquinas de lavar (% por 1.000 habitantes)	4,7	5,5
Automóveis de passageiros (por 1.000 habitantes)	102	133

Fonte: EIU. The Economist Intelligence Unit, ViewsWire March, 2005.

(1) estimativa.

3. Transportes e comunicações

Transporte rodoviário

O transporte rodoviário é o mais utilizado no Egito, com um total de 92.370 km de estradas, dos quais 74.820 km são pavimentados, com base em dados de 2004. A rede de estradas é responsável por cerca de 85% do transporte doméstico e 60% do movimento de passageiros. Apesar do número expressivo de estradas, algumas delas encontram-se em precárias condições de uso.

Foi restaurada a estrada litoral mediterrânea, que liga o norte da África à Europa, por intermédio do estreito de Gibraltar. Atualmente, está sendo construída uma estrada entre Suez e Port Sudan.

A segurança nas estradas é uma das preocupações do Governo, visto que o país possui uma das mais altas taxas de acidentes de trânsito do mundo.

Transporte ferroviário

Com 9.432 km de linhas férreas, é o sistema de transporte mais antigo do país. O movimento anual é em torno de 800 milhões passageiros e 7,1 milhões toneladas de carga.

O Cairo possui linha de metrô operando desde 1987, com mais de 45 km, ligando Al Marg, ao norte da cidade, e o centro industrial de Helwan, ao sul. Outros trechos foram construídos em 1993, posicionando o metrô como um dos mais utilizados do mundo, com cerca de 2,7 milhões de passageiros por dia. O trecho até o aeroporto internacional do Cairo está em fase de construção.

Transporte fluvial e marítimo

O transporte fluvial é composto de 3.500 km de vias navegáveis, no sentido Norte-Sul. Inclui o Rio Nilo, o Lago Nasser,



Egito

a Hidrovia Alexandria-Cairo e numerosos canais menores no delta. Inclui também o Canal de Suez, com 193,5 km de extensão, utilizado por embarcações de transporte oceânico com calado de até 17,68 m.

O Egito conta com 15 portos marítimos comerciais. Os principais são: Alexandria, Al Dekheila, Damietta e Port Said, localizados junto ao Mar Mediterrâneo; e Suez, Adabiyah, Sukhna e Safajah, situados no Mar Vermelho. O Egito conta também com os seguintes portos fluviais: Aswan, Asyut e Kena, no sul do país; Asar El Naby, no Cairo; e El Nahda, em Alexandria.

O porto de Alexandria e o porto adjacente de Al Dekheila dominam o tráfego marítimo no Egito. Em 2007, movimentaram por volta de 32 milhões de toneladas de cargas. Nos demais portos, os números foram expressivamente menores: 13 milhões de toneladas movimentadas em Damietta, 5,9 milhões em Port Said e 7,4 milhões nos portos do Mar Vermelho.

A marinha mercante é composta por 66 navios. As categorias de embarcação e as respectivas quantidades são: transporte a granel, 11; cargueiros, 24; transporte de contêineres, 2; passageiros, 3; navios-tanque para transporte de petróleo, 20; navios do tipo "roll on/roll off", 6. Há ainda 68 embarcações estrangeiras registradas no país, por bandeira de conveniência (Dinamarca, 1; Alemanha, 1; Grécia, 8; Líbano, 1; Malta, 1; Panama, 17; Cambodia, 13; Geórgia, 12; Honduras, 3; Moldóvia, 1; Arábia Saudita, 1; Serra Leoa, 3; Togo, 1; Coreia, 1; São Vicente e Granadinas, 3; e São Cristóvão e Neves, 2).

Transporte aéreo

Em 2007, foram listados 88 aeroportos no país, dos quais 22 civis. Os principais aeroportos internacionais são o Internacional do Cairo (CAI), situado 22,5 km a nordeste da capital (CAI), em Heliópolis; o Internacional de Alexandria (HEBA); Nuzhah (ALY), também em Alexandria; Sharm El Sheikh (SSH); Hurgada (HRG); Luxor (LXR); e Aswan (ASW).

A Egypt Air, estatal, é a maior companhia aérea egípcia. Transporta cerca de 4,4 milhões de passageiros por ano e emprega aproximadamente 22 mil pessoas.

Comunicações

Os principais centros econômicos, Alexandria, Cairo, Al Mansurah, Ismailia, Suez e Tanta, encontram-se conectados por meio de cabos coaxiais e de transmissão por microondas. O serviço de telefonia fixa apresenta uma cobertura de 15,1%.

O sistema telefônico é considerado abrangente, tendo experimentado amplo processo de modernização durante os anos 90, o que o tornou razoavelmente moderno. O acesso à Internet e ao serviço de telefonia celular encontra-se disponível, apresentando expansão significativa durante a última década. O uso de fax é bem difundido, em particular no setor privado.

Os serviços postais abrangem todo o país. O prazo de entrega para correspondências locais postadas na região urbana do Cairo é de três dias, em geral. Para correspondências do Cairo para as províncias, o prazo é de aproximadamente cinco dias. Em caso de entregas mais rápidas, pode-se recorrer a serviços expressos ("courier") do próprio serviço postal nacional ou a uma das empresas locais de entrega, tais como a Middle East Courier Service. O prazo de entrega dentro da região do Cairo é reduzido para um dia, e de dois dias do Cairo para as outras províncias.

O ritmo de crescimento no uso da Internet no país tem se mostrado um dos mais rápidos do mundo, o que fomentou crescimento acelerado da demanda por equipamentos de rede. O acesso à Internet está disponível no Cairo e na maioria das regiões do país. O acesso mais comum de banda larga é por ADSL.

Comunicação com o Brasil

A partir do Brasil, o código de discagem internacional para o Egito é 00 20. Os códigos de área das principais cidades são os seguintes: Alexandria, 3; Aswan, 97; Cairo, 2; Cidade



Egito

do dia 10 de Ramadã, 15; Luxor, 95; Port Said, 66; Cidade de Sadat, 49; Suez, 62.

As comunicações com o Brasil podem igualmente ocorrer por meio da Internet e de e-mails.

4. Organização política e administrativa

Organização política

O Egito constitui uma república semi-parlamentar. O sistema de governo é presidencial. O poder é compartilhado entre o Presidente, o Primeiro Ministro, o Gabinete Ministerial e a Assembléia do Povo. Na prática, o Executivo tem primazia. O chefe do poder executivo é o Presidente, eleito para um mandato de seis anos, com reeleição ilimitada. A última eleição foi realizada em setembro de 2005 (a próxima será em setembro de 2011); o Primeiro-Ministro (chefe do governo) é nomeado e pode ser removido pelo Presidente.

O Poder Legislativo é regido por sistema bicameral, composto pela Assembléia do Povo, ou "*Majlis al-Sha'b*" (454 assentos: 444 eleitos por voto popular e 10 indicados pelo Presidente; seus membros cumprem mandatos de cinco anos), e pelo Conselho Consultivo, ou "*Majlis al-Shura*" – que desempenha tão-somente função consultiva (264 assentos: 176 eleitos por voto popular e 88 indicados pelo Presidente).

O sistema Judiciário tem a seguinte composição:

1. Cortes Cíveis e Criminais:
 - a) cortes sumárias;
 - b) cortes de 1º instância;
 - c) corte de Apelação;
 - d) corte de Cassação.

2. Cortes Administrativas e Conselho do Estado, que resolvem disputas administrativas que implicam agências governamentais e/ou Ministérios.

3. Corte Constitucional Suprema, encarregada de

resoluções relativas à constitucionalidade das leis.

Organização administrativa

De acordo com a legislação vigente, o país é dividido em 28 governadorias ("*muhafazat*", singular – "*muhafazah*"): Ad Daqahliyah, Al Bahr al Ahmar, Al Buhayrah, Al Fayyum, Al Gharbiyah, Al Iskandariyah, Al Isma'iliyah, Al Jizah, Al Minufiyah, Al Minya, Al Qahirah, Al Qalyubiyah, Al Wadi Al Jadid, Ash Sharqiyah, As Suways, Aswan, Asyut, Bani Suwayf, Bur Sa'id, Dumyat, Janub Sina', Kafr ash Shaykh, Matruh, Qina, Shamal Sina, Suhaj, Helwan e 6 de Outubro

5. Organizações e acordos internacionais

Organizações internacionais

No plano político, o Egito é membro da Organização das Nações Unidas, ONU, e pertence também, entre outros, aos seguintes organismos internacionais: ABEDA - Banco Árabe para o Desenvolvimento Econômico na África; AFESD - Fundo Árabe para o Desenvolvimento Econômico e Social; OPAEP - Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo; OMC - Organização Mundial do Comércio; AMF - Fundo Monetário Árabe; Banco de Desenvolvimento Africano; Liga Árabe; FMI - Fundo Monetário Internacional; IDB - Banco de Desenvolvimento Internacional; UNCTAD - Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento; ILO - Organização Internacional do Trabalho; WIPO - Organização Mundial de Propriedade Intelectual; WCO - Organização Mundial de Aduanas; OMS - Organização Mundial da Saúde; G-15; G-24; G-77 e OEA - Organização dos Estados Americanos (nesta, como observador). Sedia, ainda, a Liga dos Estados Árabes (LEA)



Acordos comerciais

O Egito formalizou diversos acordos comerciais intra e extra-regionais, tanto no âmbito multilateral como no bilateral. Os mais importantes são os seguintes:

- O acordo com a União Européia, ratificado em 2004. Trata-se de acordo de comércio preferencial visando ao estabelecimento de uma zona de livre comércio dentro de 12 anos.

- GAFTA (Greater Arab Free Trade Agreement), estabelecido entre os países da Liga Árabe. É um acordo de livre comércio que, elimina todas as barreiras tarifárias e não tarifárias entre os países árabes.

- COMESA (Mercado Comum da África do Leste e do Sul). Acordo de livre comércio que elimina taxas aduaneiras com 20 países do leste e sul da África

- QIZ (Zonas Industriais Qualificadas) com os Estados Unidos, que acorda isenção de taxas aduaneiras e cotas aos produtos exportados para os Estados Unidos, desde que 10,5% dos componentes do produto sejam provenientes de Israel.

O Egito, também, formalizou diversos outros acordos bilaterais de comércio preferencial com vários países árabes, Turquia, China e Rússia.



II - ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS

1. Conjuntura econômica

Após diversas décadas de domínio da economia pelo setor público, o Egito deu início, em 1991, a um programa de reforma estrutural e macroeconômica, juntamente com projeto de estabilização financiado pelo FMI. No programa, foi planejada a privatização de 314 empresas controladas pelo setor público. O sucesso do crescimento da economia nos anos 90 deveu-se, sobretudo, ao compromisso do Governo com a reforma econômica, direcionada, principalmente, à captação de investimento privado e externo para melhoria da infra-estrutura. O êxito do esforço foi refletido no crescimento do Produto Interno Bruto, em torno de 5% no período de 1995-1998, e de 6,3% entre 1998 e 1999.

Entretanto, a partir de 1998, a economia egípcia atravessou diversas dificuldades externas, agravadas pela crise na Ásia de 1997-1998. As importações cresceram e as exportações caíram em razão do declínio nos preços das "commodities" no mercado internacional. As principais receitas externas do Egito vêm do petróleo, das remessas de trabalhadores egípcios no exterior, especialmente de países vizinhos do Golfo, e do turismo. O reflexo do declínio da economia dos países vizinhos foi inevitável no Egito. Em 2001, com os ataques de 11 de setembro em Nova York e Washington, nova crise afetou o país, principalmente no setor de turismo.

Apesar das crises enfrentadas, a economia egípcia apresentou expansão em todos os anos do quinquênio 2000- 2004, atingindo o maior crescimento em 2000, de 5,1%, e a menor expansão em 2003, de 1,8%.

Desde julho de 2004, o governo vem realizando reformas econômicas e financeiras radicais. Com o objetivo de melhorar o ambiente empresarial, simplificaram-se e foram reduzidos o imposto de renda e as tarifas aduaneiras; reativou-se o processo de privatizações; fundiram-se os bancos; e agilizaram-se os processos de negócios. O resultado dessas reformas foi a retomada do crescimento econômico. O PIB em termos reais cresceu 4,5% em 2004/2005 e alcançou 7,1% e 7,2% em 2006/2007 e 2007/2008, respectivamente.

Produto Interno Bruto	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08*
Valores (US\$ bilhões)	78	93	108,4	128,1	149,7
Crescimento real (%)	4,1	4,5	6,8	7,1	7,2

Fonte: Banco Central do Egito *estimativa

Composição do PIB por principais setores de atividade

Setores de atividade	2007/2008
Serviços	54,2%
Indústria	17,0%
Petróleo e derivados	15,0%
Agricultura	13,8%

Fonte: Ministério do Estado para Desenvolvimento Econômico



A situação de desemprego no Egito é agravada pelo rápido crescimento demográfico e pela incapacidade, por parte do governo e do setor privado, de gerar novos postos de trabalho. De acordo com o Ministério de Desenvolvimento Econômico, a taxa de desemprego em 2007 foi próxima de 8,9%, mas observadores independentes consideram que a taxa real seja da ordem de 15 a 18%. Trata-se de grande problema enfrentado pelo Governo, pois o desemprego é mais alto entre a mão-de-obra especializada e entre os jovens.

Taxa de desemprego (2004/2007)

	2004	2005	2006	2007
Total	10,3	11,2	10,6	8,9
Homens	5,9	7,1	6,8	5,9
Mulheres	24,3	25,1	24,0	18,6

Fonte: Agência Central de Mobilização e Estatísticas Públicas [CAPMAS]

A inflação no país apresentou índices modestos até 1973. Com as crises do petróleo nos anos 70, o índice médio da inflação, no período de 1973-1980, foi entre 11 e 14%. Nos anos 80, também apresentou crescimentos sucessivos, e em dezembro de 1989 ocorreu o recorde de 28,5%. A reestruturação da economia, no início de 1991, com a contenção da demanda, a liberalização comercial, a estabilidade cambial e as políticas fiscal e cambial ortodoxas, foi responsável pela estabilidade econômica e a consequente queda no ritmo de crescimento da inflação. O índice de preços ao consumidor médio, no período 1999-2005, foi de 5% ao ano.

A partir de março de 2006, a inflação voltou a apresentar significativos crescimentos em razão da redução gradual dos subsídios dados pelo Governo, da crise da gripe aviária e do aumento dos preços internacionais de produtos alimentícios. Consequentemente, o índice de preços ao consumidor passou de 12,5%, em janeiro de 2007, para 10,5%, em janeiro 2008 e alcançou a 22,2%, em setembro de 2008.

Índice de preços ao consumidor, 2005-2008

Junho de 2005	Junho de 2006	Junho de 2007	Junho de 2008
4,7%	7,3%	8,6%	20,2%

Fonte: Agência Central de Mobilização e Estatísticas Públicas [CAPMAS]

2. Principais setores de atividade

Agricultura

As terras próprias para o cultivo são menos de 3% do total da área do país, das quais cerca de 90% estão localizadas no delta



do Rio Nilo. O Egito é dependente de alimentos provenientes do exterior, mesmo com o bom desempenho do setor agrícola nos últimos anos. A participação da agricultura na composição do PIB tem diminuído ao longo dos anos. Em 1985/1986 era de 25,6% e empregava mais de 4 milhões de trabalhadores, o que equivalia a aproximadamente 1/3 dos empregos do país. Em 2007/2008, a participação no PIB caiu para apenas 13,8%, empregando 32,5% dos trabalhadores.

Na década de 60, o país era auto-suficiente em quase todos os produtos básicos, com exceção do trigo. Entretanto, nos anos 80, a relação de auto-suficiência na produção de alimentos caiu para apenas 20% para o trigo, ervilhas, gorduras e óleos vegetais.

Um dos maiores desafios enfrentados pelo Egito atualmente é o de expandir a produção agrícola para os mercados interno e externo e, paralelamente, adicionar valor e gerar empregos por meio do desenvolvimento de atividades de processamento dos produtos agrícolas.

Produção agrícola, 2005/2006 (alguns produtos)

Produto	Quantidade (mil toneladas)
Trigo	8.274
Milho	6.909
Arroz	6.755
Soja	23
Beterraba	3.905
Frutas	8.869
Citricos	3.212
Cebola	1.609
Batata	2.313
Algodão	205
Cana de açúcar	16.300

Fonte: Ministério da Agricultura

Indústria

O setor industrial egípcio respondeu por aproximadamente 17% do PIB e 14% do emprego em 2007/2008. Alimentos processados e têxteis representam a maioria dos produtos manufaturados. Outros produtos importantes estão relacionados à siderurgia, à metalurgia, à produção de cimento, de fertilizantes e de veículos automotores e a atividades de refino de petróleo. Setores de menor projeção são os de curtimento, de fabricação de bebidas fermentadas, de produção de cerâmica e de perfumes. A maior parte da atividade industrial está concentrada nas regiões do Cairo e de Alexandria.

A indústria têxtil egípcia é a segunda maior no país (após os alimentos processados). Emprega aproximadamente um milhão de pessoas (30% da mão-de-obra industrial), agrega 27% da produção industrial e contribui com aproximadamente 25% das exportações de produtos não petrolíferos. As exportações de têxteis e vestuário alcançaram US\$ 734 milhões em 2005 e US\$ 802 milhões em 2006.

Produção industrial, 2007/2008 (em mil toneladas)

Produto	Valor
Automóveis, ônibus e caminhões (unidades)	66.310
Cimento	38.187
Fertilizantes	13.219
Refrigeradores e máquinas de lavar (mil unidades)	1.976
Sabão	570
Fios de algodão	323
Alumínio	281

Fonte: Agência Central de Mobilização e Estatísticas Públicas [CAPMAS]

Petróleo e gás

O setor de petróleo e gás respondeu, em 2007/2008,



por 15% do PIB e cerca de 50% das exportações de mercadorias. A produção de gás se consolidou como um dos setores mais positivos da economia ao longo dos últimos dois anos. A expectativa é que essa tendência se prolongue, com base nos planos de investimento já aprovados e em recentes descobertas de novas reservas de gás.

A produção e a exportação do petróleo têm sido o sustentáculo da economia ao longo dos últimos 20 anos. A base da produção original do Golfo de Suez foi suplementada pela produção no delta do Nilo, basicamente voltada para o gás extraído em bacias “onshore” e “offshore”, e no Deserto Ocidental. Essa atividade continua a absorver grande parte dos investimentos estrangeiros no país, incluindo os recursos provenientes de proeminentes multinacionais, tais como BP, British Gas, ENI e Shell, além de empresas independentes como a Apache.

O país tem trabalhado com afinco para desenvolver sua capacidade de exportar gás e encontrar mercados para seu produto, uma vez que, com as novas descobertas de gás natural, os volumes têm ultrapassado a demanda interna, ao passo que as exportações de petróleo vêm declinando acentuadamente. Os projetos de GNL (gás natural liquefeito) têm sido igualmente desenvolvidos em ritmo acelerado.

O gás é, atualmente, um das mercadorias mais exportadas pelo Egito. As exportações vêm principalmente de duas plantas principais de GNL, uma em Damietta e outra em Idku. A de Damietta é operada pela companhia de gás (SEGAS), uma ‘joint-venture’ entre a empresa espanhola FENOSA, a italiana ENI e a EGAS do Egito. Sua capacidade de liquefação e exportação de 5.5 milhões de toneladas por ano já está comprometida para os próximos 20 anos. A de Idku, “joint venture” entre a BG, a Petronas, a Gaz de France e a EGAS, tem uma capacidade de produção anual de 10 bilhões de pés cúbicos. A maioria das exportações é enviado à França, à Itália e aos Estados Unidos.

A rede da exportação por gasodutos egípcios compreende dois gasodutos principais. O “Arab Gas Pipeline” conecta o Egito à Jordânia, à Síria e ao Líbano, está em operação desde 2008 e tem expansão projetada para a Turquia em 2011 e depois disso para a Europa. Há previsão de que o Egito exportará até 32,2 bilhões de pés cúbicos de gás por meio deste gasoduto com futura ampliação para 77.3 bilhões de pés cúbicos até 2013. O segundo gasoduto, entre El Arish e Ashkalon, começou a operação também no começo de 2008 e está transferindo aproximadamente 60 bilhões de pés cúbicos por ano a Israel.

Energia elétrica

A capacidade de geração de eletricidade em 2005 foi de 18,500 megawatts (MW), e planeja-se chegar a 32,000 megawatts (MW) ao fim de 2010. 75% da capacidade de geração elétrica do Egito advém do gás natural, 14% de produtos petrolíferos e 12% da hidreletricidade. O governo está, atualmente, contemplando outras fontes de energia renovável. Há planos de gerar 500 MW de energia solar, 600 MW de energia eólica e 600 MW adicionais de hidroeletricidade em 2017, além da exploração de fontes de energia nuclear.

Produção de energia, 2002-2006

Energia e Petróleo	2002	2003	2004	2005	2006
Petróleo (mil barris/dia)	631	618	594	657	640
Gás natural (bilhões de pés cúbicos/dia)	2,6	3,3	3,5	4,1	5,6
Eletricidade (milhão quilowatt/hora)	83	91,4	100,09	100,90	107

Fonte: Ministério de Petróleo e Ministério de Energia



Serviços

O setor de serviços responde por 54,2% do PIB do Egito, sendo particularmente importantes as receitas provenientes do turismo e do Canal de Suez.

O turismo é a uma das principais fontes de divisas externas do Egito, além de ser o motor que impulsiona o crescimento do país. Segundo números oficiais, a contribuição dessa atividade para o PIB atinge somente 3,5%, mas relatórios de centros de pesquisas independentes estimam que a participação do setor, em 2007, chega a cerca de 9% do PIB e 14% de emprego total.

O turismo recuperou-se rapidamente do enfraquecimento abrupto ocasionado pelo ataque terrorista de 1997 em Luxor. Em 2000, alcançou níveis recordes de turistas (5,5 milhões) e de receitas (US\$ 4,3 bilhões), mas foi novamente afetado pelas tensões políticas na região e pelos ataques de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos.

Após esses ataques, o fluxo de turistas decresceu acentuadamente, mas apresentou certa recuperação em dezembro de 2001, atingindo, em março de 2002, o nível de procura observado antes de setembro de 2001, mas voltou a decrescer em razão da guerra do Iraque em 2003.

O fluxo de turistas apresentou nova recuperação a partir de 2004. No período entre 2004 e 2007, o número de turistas cresceu cerca de 8% por ano, e as receitas aumentaram cerca de 68%, saltando de US\$ 6.429,8 milhões em 2004/2005 para US\$ 10.826,5 milhões em 2007/2008.

O governo e a iniciativa privada têm planos ambiciosos para expandir o número pessoas que visitam o país. Além da procura pelos famosos monumentos nos arredores do Cairo, de Luxor e de Aswan/Abu Simbel, o Governo espera expandir as visitas e os serviços oferecidos em sítios arqueológicos menos conhecidos e já começou a promover o desenvolvimento de áreas virgens ao longo da costa sul do Mar Vermelho e no Deserto Ocidental.

Segundo números anunciados pelo Ministério de Desenvolvimento Econômico, os investimentos no setor de turismo cresceram expressivamente e registraram cerca de US\$ 750 milhões em 2006/2007. O plano elaborado pelo Ministério de Turismo para os próximos cinco anos prevê investimentos de cerca de US\$ 1,5 bilhão e tem por objetivo atrair os grandes grupos construtores do Golfo para o erguimento de novos "resorts" e projetos turísticos, além dos já em fase de construção pelas firmas "E'mar" (do E.A.U) e "Diar Real Estate" (do Catar).

Turismo, por região de origem

Descrição	2004		2005		2006		2007	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Oriente Médio	1.317.883	16,26	1.511.285	17,56	1.706.423	18,8	1.556.575	15,47
África	244.662	3,02	263.847	3,06	301.865	3,32	358.194	3,56
América do Norte	217.917	2,69	247.973	2,88	287.131	3,16	313.469	3,1
América Latina	39.501	0,49	49.702	0,58	53.400	0,6	75.250	0,74
Europa Oriental	1.348.724	16,64	1.496.901	17,4	1.817.347	20,0	2.460.774	24,45
Europa Ocidental	4.570.851	56,4	4.623.293	53,7	4.384.442	48,9	4.715.666	46,85
Ásia	359.499	4,44	411.048	4,78	469.805	5,17	574.569	5,71
Outros	4.572	0,06	3.758	0,04	4.421	0,05	10.485	0,1
Total	8.103.609	100	8.607.807	100	9.082.777	100	10.064.982	100

Fonte: Agência Central de Mobilização e Estatísticas Públicas [CAPMAS]



Setores prioritários

As principais estratégias do Governo egípcio para alcançar o crescimento econômico concentram-se na privatização, na otimização do clima de investimentos, na expansão das exportações, e na expansão da produção por meio de novos projetos de desenvolvimento. Foi introduzida nova legislação que reduziu e simplificou os impostos e as taxas aduaneiras, melhorou o ambiente de negócios e as regras de investimentos e agilizou o processo de privatização das empresas públicas. O Ministério dos Investimentos foi criado em 2004 para tratar da privatização das entidades públicas, exceto os bancos, que são responsabilidade do Banco Central do Egito. O Ministério dos Investimentos é responsável, também, por supervisionar o mercado de capitais, a Superintendência de Seguros, a Autoridade de Investimento e Zonas Francas e a Autoridade de Hipotecas Imobiliárias.

A base legal para o programa de privatização do governo é a Lei nº. 203, a Lei das Empresas Públicas, destinada a assegurar que as companhias públicas e privadas operem sob as mesmas condições. Na prática, a alienação da propriedade governamental tem ocorrido, em geral, por meio da ampla venda de participação minoritária a grandes investidores.

O governo também aprovou nova lei de investimentos e tornou-se mais pró-ativo na busca de novos mercados e/ou mercados mais amplos para as exportações egípcias. A Lei nº. 8 de 1997, de Incentivos e Garantias do Investimento, estimula a entrada de capitais estrangeiros em 16 setores prioritários, entre os quais: infra-estrutura, software, agroindústria e turismo.

Os estrangeiros têm permissão para deter 100% do capital, e os lucros auferidos podem ser livremente repatriados. A Autoridade Geral de Investimentos (GAFI) oferece aos investidores serviços de registro desburocratizados. Não é mais necessária a aprovação prévia da GAFI para o registro, e não são exigidos aos investidores níveis mínimos de desempenho. O investimento externo em outros setores pode ser integralizado, segundo as disposições da Lei de Empresas (no 159, de 1981,

emendada pela Lei no 3, de 1998).

Atualmente, o Egito mantém em vigor tratados bilaterais de investimento com os seguintes países: Armênia, Bélgica, China, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Itália, Japão, Líbia, Luxemburgo, Marrocos, Romênia, Cingapura, Sudão, Suécia, Suíça, Tailândia, Tunísia, Reino Unido, Estados Unidos, Equador, Argentina, Espanha, Uzbequistão, Ucrânia, Cazaquistão, República Tcheca, Albânia, Indonésia, Comores, Polônia, Hungria, Turcomenistão, Uganda, Holanda, Marrocos, Malásia, Belarus, Gabão, Turquia, Canadá, República da Coreia, Sri Lanka, Letônia, E.A.U., Líbano, Níger, Senegal, República da Guiné, Mali, Gana, Chade, Rússia, Croácia, Bósnia, Bulgária, Omã, Índia, Jamaica, Dinamarca, Jordânia, Argélia, Eslováquia, Tanzânia, Síria, Bareine, Eslovênia, Palestina, Djibuti, Chipre, África do Sul, Moçambique, Malta, Portugal, Zimbábue, Malawi, República Centro-Africana, Nigéria, República Popular da Coreia, Tailândia, Chile, Kuaite, Geórgia, Macedônia, Áustria, Camarões, Catar, Vietnã, Congo e Austrália

O Egito também mantém acordos tributários com os seguintes países: Suécia, Alemanha, Áustria, Noruega, Finlândia, Itália, Iraque, Japão, Índia, Sudão, Reino Unido, Romênia, Líbia, Síria, Hungria, República da Coreia, Chipre, E.A.U., República Tcheca, Bélgica, Jordânia, Turquia e Líbano.

3. Moeda e finanças

Moeda

A unidade monetária do Egito é a libra egípcia (L.E.). Em fevereiro de 1991, o governo removeu a maioria dos controles sobre as moedas estrangeiras, permitindo que as taxas de câmbio refletissem as forças do mercado. Em seguida, o país unificou seu sistema de câmbio dual e abriu o mercado a cambistas não ligados aos bancos, mas as taxas ainda eram essencialmente controladas pelo governo. Em agosto de 2001, após a bem sucedida emissão de US\$ 1,5 bilhão, o Banco Central desvalorizou simultaneamente a moeda de £ 3,90



para E£ 4,15 / US\$ e anunciou um novo regime de câmbio, por meio do qual a taxa de câmbio seria revisada semanalmente. Em 2004, o câmbio alcançou a taxa mais elevada no período, E£ 6,20 por dólar. Desde setembro do referido ano, o mercado de câmbio se estabilizou e o mercado paralelo desapareceu. O novo regime de câmbio é livre, e as taxas refletem as forças do mercado; contudo, a pequena flutuação da taxa de câmbio nos últimos anos faz com que observadores pressuponham a intervenção regular do Banco Central.

L.E./US\$ - Taxa média em 30 de junho

L.E./US\$	2003	2004	2005	2006	2007	2008
	5,13	6,17	6,02	5,75	5,71	5,51

Fonte: Banco Central do Egito.

Balanco de pagamentos e reservas internacionais

Balanco de pagamentos (US\$ milhões)	2005/06	2006/07	2007/08
A. Balança comercial (líquido)	-11.985,9	-16.290,6	-23.415,4
Exportações	18.455,1	22.017,5	29.355,8
Importações	30.441,0	38.308,1	52.771,2
B. Serviços (líquido)	8.190,7	11.498,3	14.966,1
Receita	17.437,9	20.455,5	27.211,0
Despesa	9.247,2	8.957,2	12.244,9
C. Transferências unilaterais (líquido)	5.547,1	7.061,3	9.337,6
D. Transações correntes (A+B+C+D)	1.751,9	2.269,0	888,3
E. Conta de capitais (líquido)	-37,6	-39,0	2,3
F. Conta financeira (líquido)	3.548,9	892,0	7134,4
Investimentos diretos (líquido)	6.111,4	11.053,2	13.236,5
Portfólio (líquido)	2.764,0	-936,7	-1.373,6
Outros	-4.452,1	-8.131,4	-2.656,3
G. Erros e Omissões	-2.009,8	-2.160,3	-2.604,6
H. Saldo (D+E+F+G)	3.253,4	5.282,3	5.420,4

Fonte: Banco Central do Egito

Reservas internacionais, 2005-2008*, em US\$ bilhões

2005	2006	2007	2008
19.302	22.931	28.559	34.591

Fonte: Banco Central do Egito

* dados em 30 de junho, excluindo ouro.



4. Sistema bancário

De acordo com o Banco Central do Egito, o sistema bancário consiste atualmente em 41 bancos, entre comerciais, não comerciais, bancos dos setores público e privado. Alguns deles são especializados (como para a agricultura e bens imobiliários).

Os grandes bancos do setor público são: Banco Nacional do Egito, Bank Misr e Banque du Caire, que detêm cerca de 42% do mercado. O Banco de Alexandria foi privatizado em dezembro de 2006, tendo sido adquirido pelo Banco de San Paolo. O Banque du Caire deveria ter sido vendido no final de junho de 2008, mas o governo decidiu adiar a concorrência pois as ofertas foram inferiores ao preço mínimo estimado pela comissão de avaliação.

Todos os bancos no Egito estão sujeitos à supervisão do Banco Central, com exceção do Banco Árabe Internacional e do Banco Nacional de Investimento, devido às previsões especiais na lei.

Uma nova lei para operações bancárias foi aprovada em 2003. A lei elevou as exigências de capital mínimo de L.E. 100 milhões a L.E. 500 milhões para bancos domésticos e de US\$ 10 milhões a US\$ 50 milhões para filiais de bancos estrangeiros. Os bancos que não puderam cumprir com esses critérios tiveram que fundir-se com outros bancos ou retirar-se do mercado.

Não há restrições sobre a posse de divisas estrangeiras. O Banco Central ajusta o sistema bancário pela determinação das regras de exigências de reserva e de liquidez e pela classificação dos empréstimos.

Os bancos estão livres para oferecer suas próprias taxas de juros. Em geral, os bancos egípcios são considerados demasiadamente conservadores e freqüentemente demandam uma contra-garantia correspondente ao montante emprestado como condição para concessão do empréstimo. Os empréstimos de curto prazo totalizam aproximadamente 80% da carteira dos principais bancos.



III - COMÉRCIO EXTERIOR GERAL DO PAÍS

1. Evolução recente

O total do comércio exterior do Egito (exportações + importações) apresentou tendência crescente em todo o quinquênio de 2003-2007. Nos últimos cinco anos, o crescimento médio foi da ordem de 21,8% ao ano, passando de US\$ 17,05 bilhões, em 2003, para US\$ 43.3 bilhões, em 2007.

No âmbito do Oriente Médio, o Egito participou, em 2007, com 3,5% no total do comércio exterior da região e com 0,15% do comércio mundial. As exportações do Egito tiveram comportamento crescente em todo o intervalo de 2003-2007, com incremento médio de 27,9% ao ano. No período analisado, o valor das vendas do Egito quase triplicou, passando de US\$ 6,1 bilhões, em 2003, para US\$ 16,2 bilhões, em 2007.

No período de 2003-2007 as importações do Egito cresceram, em média, 18,93% ao ano, passando de US\$ 17,0 bilhões, em 2003, para US\$ 27,1 bilhões em 2007.

O saldo da balança comercial foi desfavorável ao Egito em todos os anos do período de 2003-2007, acumulando déficit da ordem de US\$ 36,8 bilhões.

Comércio exterior total, 2003-2007 (US\$ milhões)					
	2003	2004	2005	2006	2007
Exportações (FOB)	6.161	7.682	10.672	13.706	16.201
Importações (CIF)	10.893	12.865	19.819	20.600	27.064
Saldo comercial	-4.732	-5.183	-9.147	-6.894	-10.863
Intercâmbio comercial	17.054	20.547	30.491	34.306	43.265

Fonte: OMC – International Trade Statistics 2008

2. Direção do comércio exterior

As exportações egípcias foram direcionadas, em sua maioria, para os países industrializados, que absorveram, em 2007, cerca de 50% do total. Dentre as áreas em desenvolvimento, o Oriente Médio foi o principal destino das vendas do Egito naquele ano, com participação de 18,9% no total.

Os principais mercados de exportação em 2007 foram: Estados Unidos, com participação de 9,7% no total; Itália, com 9,4%; Espanha, com 7,6%; Síria, com 5,5%; Árabia Saudita, com 4,9%; Reino Unido, com 4,2%; França, com 3,9%; Alemanha, com 3,8%; e Japão, com 3,2%. Os nove países, em conjunto, somaram 52,2% do total exportado pelo Egito.

A participação do Brasil nas exportações egípcias ainda é pouco significativa diante das possibilidades de comércio entre os dois países. Em 2007, o Brasil participou com apenas 0,2% das vendas do Egito.



Exportações do Egito, por principais países de destino, 2005-2007 (em %)

Países	2005	2006	2007
Estados Unidos	12,9	11,3	9,7
Itália	9,3	11,9	9,4
Espanha	7,6	8,6	7,6
Síria	5,5	5,1	5,5
Árabia Saudita	4,6	4,3	4,9
Reino Unido	4,0	5,5	4,2
França	4,8	5,3	3,9
Alemanha	4,8	4,1	3,8
Japão	0,7	2,0	3,2
Turquia	1,6	1,7	2,6
República da Coréia	1,2	2,0	2,3
Jordânia	2,1	2,1	2,2
Sudão	2,1	1,8	1,9
Países Baixos	2,7	1,7	1,9
Bélgica	1,8	2,2	1,8
Emirados Árabes Unidos	1,6	1,5	1,7
Grécia	1,1	0,9	1,6
México	0,8	0,4	1,4
Índia	1,2	1,1	1,2
Iraque	1,1	1,0	1,1
Brasil	0,2	0,1	0,2
Subtotal	71,7	74,6	72,1
Demais Países	28,3	25,4	27,9
Total	100	100	100

Fonte: FMI. Direction of Trade Statistics, August 2008

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2007.

As importações egípcias também apresentaram como principais fornecedores os países industrializados, com participação de 46% no total importado em 2007. A Ásia figurou como principal fornecedor, entre os países em desenvolvimento, com cerca de 19,9% do mercado egípcio. Os principais mercados exportadores para o Egito, em 2007, foram: Estados Unidos, com participação de 11,6% no total; China, com 9,6%; Itália, com 6,4%; Alemanha, com 6,3%; Árabia Saudita, com

4,7%; Rússia, com 4,2%; França, com 3,6%; Reino Unido, com 3,1%; e Japão, com 2,8%. Os nove países, em conjunto, somaram 52,3% do total importado pelo Egito.

O Brasil posicionou-se, em 2007, como 10ª principal exportador para o mercado egípcio, com 2,7% das importações do país.

Importações do Egito, por principais países de origem, 2005-2007 (em %)

Países	2005	2006	2007
Estados Unidos	10,5	11,3	11,6
China	6,4	8,1	9,6
Itália	5,7	5,3	6,4
Alemanha	7,0	6,4	6,3
Árabia Saudita	3,8	4,9	4,7
Rússia	3,5	3,4	4,2
França	6,2	4,5	3,6
Reino Unido	3,3	3,0	3,1
Japão	2,6	3,1	2,8
Brasil	2,9	3,7	2,7
Ucrânia	2,6	2,7	2,6
República da Coréia	2,3	2,3	2,5
Países Baixos	2,7	2,5	2,3
Índia	2,0	2,0	2,0
Turquia	2,3	1,9	1,9
Bélgica	1,9	1,7	1,7
Síria	1,7	1,7	1,7
Espanha	1,7	1,4	1,4
Suécia	1,4	1,4	1,4
Indonésia	0,9	1,3	1,3
Argentina	1,8	0,9	1,2
Argélia	1,1	1,1	1,1
Malásia	1,5	0,9	1,0
Tailândia	0,9	1,0	1,0
Subtotal	76,7	76,5	78,1
Demais Países	23,3	23,5	21,9
Total	100	100	100

Fonte: FMI. Direction of Trade Statistics, August 2008

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2007.



3. Composição do comércio exterior

O petróleo e o gás natural foram responsáveis, nos últimos anos, por cerca de metade das exportações do Egito. Em 2007, a participação do item no total da pauta foi de 52,5%, seguido de: ferro fundido, ferro e aço, com 4,6%; plásticos e seus artefatos, com 2,7%; cereais, com 2,5%; sal, enxofre, terras e pedras, cal e cimento, com 3,8%; alumínio e seus artefatos, com 2,4%; adubos ou fertilizantes, com 2,1%; produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, com 1,9%; e algodão, com 1,7%.

Exportações egípcias, por principais grupos de produtos, 2007

Exportações	(%)
Combustíveis, óleos e ceras minerais	52,5%
Ferro fundido, ferro e aço	4,6%
Plásticos e seus artefatos	2,7%
Cereais	2,5%
Sal, enxofre, terras e pedras, cal e cimento	2,1%
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos	1,9%
Algodão	1,7%
Alumínio e seus artefatos	1,4%
Frutas, cascas de cítricos e de melões	1,4%
Outras artefatos de ferro e aço	1,1%
Outros artefatos têxteis confeccionados	0,9%
Subtotal	72,8%
Demais Produtos	27,2%
Total	100,0%

Fonte: Agência Central de Mobilização e Estatísticas Públicas [CAPMAS]

A pauta de importações egípcia, em 2007, apresentou significativa concentração nos itens combustíveis, óleos e ceras minerais, com participação no total da pauta de 14,7%, seguido por: máquinas e aparelhos mecânicos e elétricos, com 14,5%; cereais, com 9,4%; ferro fundido, ferro e aço, e artefatos de ferro e aço, com 6,6%; plásticos e seus artefatos, com 4,2%; veículos automotores, tratores e bicicletas, com 4,0%; madeira, carvão vegetal e artefatos de madeira, com 3,2%; produtos químicos orgânicos, com 2,3%; carnes e miudezas comestíveis, com 2,2%; ferro fundido, ferro e aço, e artefatos de ferro e aço, com 7,8%; cereais, com 4,7%; plásticos e seus artefatos, com 3,6%; e aviões, com 2,8%.


Importações egípcias, por principais grupos de produtos, 2007

Importações	(%)
Combustíveis, óleos e ceras minerais	14,7%
Cereais	9,4%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	8,7%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	5,8%
Ferro fundido, ferro e aço	4,5%
Plásticos e seus artefatos	4,2%
Veículos automóveis, tratores e ciclos	4,0%
Madeira, carvão vegetal e artefatos de madeira	3,2%
Produtos químicos orgânicos	2,3%
Carnes e miudezas comestíveis	2,2%
Artefatos de ferro fundido, ferro ou aço	2,1%
Sementes e frutos oleaginosos	1,8%
Papel e cartão, artefatos de pasta celulósica	1,5%
Gorduras, óleos e ceras, animais ou vegetais	1,3%
Produtos farmacêuticos	1,3%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	1,2%
Resíduos e desperdidos das indústrias alimentares	1,0%
Subtotal	69,2%
Demais Produtos	30,8%
Total Geral	100,0%

Fonte: Agência Central de Mobilização e Estatísticas Públicas [CAPMAS]



IV - RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS BRASIL-EGITO

1. Evolução recente

O intercâmbio comercial realizado entre o Brasil e o Egito (exportações somadas às importações), no quinquênio de 2003-2007, registrou seu melhor desempenho em 2006, quando foi verificado crescimento da ordem de 197% em relação a 2003. Em 2007 foi registrado decréscimo de 6,9%. A expansão do comércio entre os dois países no quinquênio foi de 29% ao ano, em média.

Nos últimos cinco anos, as trocas comerciais entre o Brasil e o Egito mais do que dobraram, passando de US\$ 496,6 milhões, em 2003, para US\$ 1,2 bilhões, em 2007.

As exportações brasileiras para o Egito, no período de 2003-2007, apresentaram expansão média de 30% ao ano. O Egito foi responsável por 17,8% do total das vendas brasileiras para a Liga Árabe. Em valores, as exportações para o país passaram de US\$ 462 milhões em 2003 para US\$ 1,2 bilhões em 2007.

As importações brasileiras originárias do mercado egípcio, no intervalo de 2003 a 2007, foram marcadas por oscilações. Após um crescimento de 39% em 2003 em relação ao ano anterior, observou-se retração de cerca de 5% em média em 2004 e 2005, mas registrou crescimento 21% e 61% em 2006 e 2007 respectivamente. No quinquênio, as importações brasileiras do Egito cresceram, em média, 26% ao ano, passando de US\$ 34,6 milhões, em 2003, para US\$ 52,7 milhões, em 2007.

O saldo da balança comercial, superavitário ao Brasil em todo o período de 2003-2007, foi de US\$ 4 bilhões.

Brasil: intercâmbio comercial com o Egito, 2003-2007

(US\$ milhões, FOB)

Descrição	2003	2004	2005	2006	2007
Exportações brasileiras	462,0	623,4	868,0	1.349,1	1.238,4
Importações brasileiras	34,6	33,5	31,1	37,7	52,7
Intercâmbio comercial	496,6	656,9	899,1	1.386,8	1.291,1
Balança comercial em favor do Brasil	427,4	589,9	836,9	1.311,4	1.185,7

Fonte: MDIC/SECEX/Sistema ALICE.

2. Composição do intercâmbio bilateral

A pauta de exportações brasileiras para o Egito mostrou alto grau de concentração. Em 2007, os principais produtos exportados foram: carnes, com 27,7% de participação no total; "minério de ferro", com 14,5%; açúcar, com 13,8%; e aviões, com 11,7%. Os quatro produtos somaram, em conjunto, 67,7% do total das exportações brasileiras para o Egito.

Em 2007, o Egito foi o 2º principal mercado de destino das exportações brasileiras de carne, absorvendo cerca de 12,3% do total exportado do produto. O país posicionou-se, também, como 6º principal importador do açúcar brasileiro, com participação de 5,2% no total exportado, e 12º maior importador de minério de ferro, absorvendo cerca de 1,7% do total das vendas brasileiras.


Exportações brasileiras para o Egito, por principais produtos/grupos de produtos, 2005-2007

(em US\$ mil, FOB)

EXPORTAÇÕES	2005	% no total	2006	% no total	2007	% no total
Carnes e miudezas comestíveis	258.785	29,8%	422.264	31,30%	343.302	27,72%
Carnes de bovino, desossados, congelados	252.493	29,1%	364.164	26,99%	333.111	26,90%
Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços	2.071	0,2%	51.927	3,85%	5.352	0,43%
Figados de bovino, congelados	2.491	0,3%	2.446	0,18%	2.507	0,20%
Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados	210.872	24,3%	237.231	17,58%	179.558	14,50%
Açúcares e produtos de confeitaria	149.949	17,3%	305.867	22,67%	170.749	13,79%
Açúcar de cana em bruto	103.768	12,0%	304.901	22,60%	161.589	13,05%
Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose	46.181	5,3%	9.666	0,72%	9.160	0,74%
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	--	--	--	--	144.868	11,70%
Produtos químicos inorgânicos	1.052		132.133	9,79%	82.402	6,65%
Alumina calcinada	--		129.241	9,58%	79.435	6,41%
Veículos automóveis, tratores, bicicletas	91.708	10,6%	86.585	6,42%	55.590	4,49%
Papel e cartão, obras de pasta celulósica	24.672	2,8%	17.275	1,28%	28.717	2,32%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	6.187	0,7%	15.492	1,15%	18.015	1,45%
Óleo de soja em bruto, mesmo degomado	8.224	0,9%	9.828	0,73%	16.643	1,34%
Obras de ferro fundido, ferro e aço	17.814	2,0%	13.394	1,00%	12.1556	0,98%
Borracha e seus artefatos	7.483	0,9%	5.662	0,42%	5.266	0,42%
Subtotal	776.746	89,49%	1.250.205	92,67%	886.516	71,59%
Demais Produtos	91.272	10,51%	98.911	7,33%	351.866	28,41%
TOTAL GERAL	868.018	100%	1.349.116	100%	1.238.382	100%

Fonte: MDIC/SECEX/ Sistema ALICE.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, com base os valores apresentados em 2007.

A pauta de importações do Brasil proveniente do Egito em 2007 é composta, basicamente, por: "algodão", com participação no total da pauta de 27,5%; "adubos ou fertilizantes", com 27,0%; "produtos químicos inorgânicos", com 15,3%; e fosfatos de cálcio, naturais, com 14,2%.



Importações brasileiras originárias do Egito, por principais produtos/grupos de produtos, 2005-2007

(em US\$ mil, FOB)

IMPORTAÇÕES	2005	% no total	2006	% no total	2007	% no total
Algodão	4.106	13,2%	8.399	22,26%	14.513	27,52%
Algodão não cardado nem penteado	1.702	5,5%	5.143	13,63%	8.151	15,45%
Fio de algodão	1.045	3,4%	3.093	8,20%	5.582	10,58%
Adbos e fertilizantes (superfosfato)	2.923	9,4%	--	---	14.249	27,02
Produtos químicos inorgânicos	1.537	4,9%	3.969	10,52%	8.075	15,31%
Fosfatos de calcio, naturais, moidos	--	--	--	--	7.497	14,21%
Ferramentas, artefatos de cutelaria e talheres	1.332	4,3%	890	2,36%	1.158	2,19%
Aparelhos de barbear , não elétricos	596	1,9%	522	1,38%	677	1,28%
Lâminas de barbear	726	2,3%	368	0,97%	481	0,91%
Peles, couros e peleteria	2.335	7,5%	3.016	8,00%	1.126	2,13%
Tapetes/ revest. p/pavimentos de materiais têxteis	636	2,0%	865	2,29%	800	1,52%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	16.413	52,7%	18.040	47,82%	--	--
Naftas para petroquímica	16.413	52,6%	18.040	47,82%	--	--
Subtotal	29.282	94,1%	35.179	93,24%	47.418	89,90%
Demais Produtos	1.831	5,9%	2.549	6,76%	5.325	10,10%
TOTAL GERAL	31.113	100%	37.728	100%	52.743	100%

Fonte: MDIC/SECEX/ Sistema ALICE.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, com base os valores apresentados em 2007.

3. Principais acordos internacionais

O Egito e o Brasil mantêm acordos de cooperação em diversos campos, dentre os quais se destacam:

- Acordo Comercial, celebrado em 31/01/1973 e promulgado em 12/11/1973;
- Acordo de Cooperação Técnica e Científica, celebrado em 31/1/1973 e promulgado em 31/8/1973;
- Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica, sobre Cooperação em Pesquisa Aplicada à Agricultura e Áreas Afins, celebrado em 09/11/1991 e promulgado em 09/11/1991;
- Memorando de Entendimento sobre Turismo, celebrado em 14/11/1996 e promulgado em 08/11/1997;
- Memorando de Entendimento na área de Serviços Veterinários celebrado em 12/08/2008.



V- ACESSO AO MERCADO

1. Sistema tarifário

Estrutura da tarifa

O Egito evoluiu gradualmente em direção à adoção de um regime comercial liberal. Em fevereiro de 1994, adotou uma nomenclatura tarifária composta de oito dígitos, de acordo com o Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH 92). Em conformidade com o acordo sobre avaliação alfandegária da Organização Mundial do Comércio (OMC), a alfândega egípcia deu início, em julho de 2001, à implementação de um sistema baseado em faturamento para determinação de direitos aduaneiros.

No âmbito dos compromissos assumidos na OMC, o Egito também reduziu as alíquotas tarifárias aplicadas às suas importações. A partir de 1998, várias reduções nas alíquotas tarifárias foram introduzidas. A última foi pelo decreto presidencial nº 39 de 2007, em 5 de fevereiro de 2007. A nova estrutura tarifária reduziu para 30% a alíquota tarifária máxima, à exceção de bebidas alcoólicas, cujos impostos de importação variam de 600% a 3000%, e de automóveis de passageiros acima de 1.600 cilindradas, com 135% de tarifa. As taxas alfandegárias para a maioria dos produtos alimentícios, rações animais e certos insumos agrícolas foram suprimidos. Cerca de 90% das alíquotas tarifárias encontram-se na faixa de 10%. A alíquota média ponderada caiu de 9% para 6,9%. Os impostos aduaneiros são calculados "ad valorem", sobre o valor CIF da mercadoria.

A seguir, lista representativa de alíquotas tarifárias aplicáveis a alguns dos principais produtos importados.

- a maior parte dos grãos não fracionados: 0%
- alimentos processados, frutas, castanhas, hortaliças em geral 2-20%;
- têxteis (tecidos): 5-10%;
- vestuários: 30%

- máquinas mecânicas: industriais, 2-10%; domésticas, até 30%;
- computadores, hardware e software: 0-5%;
- outras máquinas elétricas: 2-30%;
- instrumentos e aparelhos médicos: 2-5%
- aeronaves: 5%;
- autopeças: 2-5%
- automóveis de passageiros: até 1.600 cilindradas, 40%; acima de 1.600 cilindradas, 135%; e diferentes alíquotas são aplicadas a caminhões, veículos militares e outros veículos especializados.

Impostos "ad valorem"

A alíquota tarifária aplicada ao valor CIF das mercadorias é aquela em vigor na data de valoração. Em geral, o preço constante na fatura é utilizado como base para a determinação dos impostos devidos. Contudo, em virtude de sub-faturamento praticado por um grande número de importadores egípcios, a avaliação da tarifa de alfândega é baseada nas listas de preços mundiais recebidas anualmente dos produtores/distribuidores estrangeiros ou, se estas não estiverem disponíveis, o mais elevado preço disponível no mercado local.

Incentivos fiscais

Ao amparo da Lei nº. 8 de 1997, as empresas estrangeiras gozam de uma série de incentivos. A lei permite 100% de propriedade estrangeira, prevê redução de impostos aduaneiros de máquinas e equipamentos importados, garantia de direito de transferência do lucro para o exterior e de repatriação do capital. Por decreto do Ministério das Finanças, foi estabelecida a aplicação de alíquota tarifária única de 5% a máquinas e equipamentos importados, destinados a projetos que estejam em execução ao amparo da Lei nº. 8. A lei fiscal, aprovada em junho 2005, removeu o direito à isenção do imposto de renda, previsto na lei. Portanto, os novos projetos de investimento no



país são sujeitos a imposto de renda de 20%.

O governo egípcio não intervém no estabelecimento de preços ou na definição de margens de lucro das empresas instituídas ao amparo da Lei nº. 8, à exceção de medicamentos.

Não existem, formalmente, restrições geográficas legais aos investimentos. No entanto, o congestionamento de investimentos no Cairo freqüentemente induz os oficiais do governo a negarem aprovação a investimentos nessa região, a menos que exista uma razoável fundamentação econômica para o investimento. No entanto, mediante solicitação, os órgãos governamentais podem ajudar os investidores a definirem o local adequado para a implantação de seus projetos, por exemplo, em uma das novas áreas industriais localizadas fora do Cairo, e também fornecem, por vezes, a infra-estrutura adequada.

Além das novas áreas nos arredores do Cairo, o governo planeja desenvolver a região do Alto Egito (governadorias do sul do país), contando para tanto com investimentos privados. Os terrenos nas zonas industriais do sul do país são oferecidos gratuitamente, e o governo provê a infra-estrutura necessária - água, esgoto, eletricidade e gás - para projetos desenvolvidos na região, além da transferência do direito de propriedade ao investidor, o que ocorre três anos após o início do projeto.

Novas zonas de investimentos (Zonas Econômicas Especiais) estão sendo desenvolvidas pelo Governo egípcio. Investidores nestas zonas gozam dos seguintes incentivos: imposto de renda de 10% e isenção de impostos aduaneiros para equipamentos e insumos importados. Os componentes importados dos produtos destinados à venda no mercado doméstico, todavia, são sujeitos a impostos alfandegários.

1.1. Sistema Geral de Preferências (SGPC)

O Egito participa do Sistema Global de Preferências Comerciais entre Países em Desenvolvimento (SGPC).

Em fevereiro de 1997, o Conselho Econômico da Liga

Árabe decidiu instituir uma Área de Livre Comércio Árabe, ao longo do período de dez anos, a qual teve início em janeiro de 1998. As tarifas aduaneiras entre os países membros chegaram a 0% em 2005.

Em junho de 1998, o Egito tornou-se membro do grupo de 20 países do Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA), que tem como objetivo a criação de uma zona de livre comércio na África em 2008. O objetivo do acordo consiste em estabelecer uma Tarifa Externa Comum (TEC) composta por alíquotas de 0%, 5%, 15% e 30%, respectivamente para bens de capital, matérias-primas, produtos intermediários e produtos manufaturados.

1.2. Outras taxas e gravames tarifários à importação

Além dos impostos alfandegários, um imposto sobre a venda, que varia de 5% a 25%, é aplicado sobre o valor aduaneiro final dos itens importados.

O imposto geral sobre as vendas (GST), introduzido em 1991 pela Lei nº. 11 e emendado pelas Leis de nº. 91/1996, 2/1997 e 163/1998, é aplicado segundo três alíquotas diferentes:

- a) alíquota normal de 10% ;
- b) alíquota reduzida de 5% para café, fertilizantes, inseticidas, barras e vergalhões de ferro para construção, madeira em estado bruto, farinha e produtos feitos com farinha, gipsita e sabão;
- c) alíquota diferenciada de 25% para artigos de luxo, tais como equipamentos de refrigeração e "freezers", aparelhos de ar-condicionado, lustres, cosméticos ou produtos de beleza, aparelhagem de áudio e vídeo, televisores em cores, veículos automotores com 1.600 a 2.000 cilindradas, habitações sobre rodas e "trailers".

2. Regulamentação de importação



Regulamentação geral

As regulamentações aplicáveis às importações estipulam que as mercadorias podem ser livremente importadas e exportadas, desde que não estejam entre os produtos proibidos e que os impostos pertinentes sejam recolhidos.

A Lei nº. 121 de 1982, exige que o interessado em importar produtos com fins comerciais esteja inscrito no Registro de Importadores, seja um cidadão egípcio. Estipula uma série de outras condições, entre as quais disposições a respeito do capital mínimo investido e experiência anterior em atividades comerciais.

Importações incentivadas

A Assembléia Nacional aprovou recentemente um novo projeto de lei para promoção das exportações, direcionado principalmente às indústrias agrícola, têxtil, de produtos químicos e de medicamentos. Haverá isenção de impostos aduaneiros para matérias-primas e componentes utilizados em tais indústrias, caso os produtos acabados sejam destinados à exportação.

Licenciamento

Acordos de licenciamento entre os egípcios e seus parceiros ou sócios estrangeiros dão-se por meio de entendimento recíproco, definidos em contrato firmado entre as partes, e não por lei específica. Normas liberais de movimentação de divisas externas, adotadas desde 1991, permitem a transferência para o exterior dos lucros e dividendos auferidos no país. O capital investido pode ser repatriado sem a aprovação prévia da Autoridade Geral de Investimentos e de Zonas Livres (GAFI).

Diversas empresas estatais e privadas mantêm acordos de licenciamento com empresas estrangeiras, ao amparo dos quais os "royalties" devidos e outros honorários são livremente transferidos para o exterior, em conformidade com acordos

corporativos individuais. Dentre os produtos licenciados para fabricação no Egito destacam-se roupas de marca, produtos para cuidados pessoais, utensílios para cozinha, pistolas e veículos militares.

A proteção inadequada a patentes tem sido o maior entrave ao licenciamento no Egito, a despeito da nova lei de patentes promulgada em 2003.

Restrições

Elevadas alíquotas de importação são aplicadas a produtos que concorram com a produção doméstica e ameacem as respectivas indústrias nacionais. Por exemplo, o governo aplica uma alíquota de 135% à importação de veículos dotados de motores com mais de 1.600 cc. No intuito de proteger sua indústria de vestuário, até janeiro de 2002 o governo egípcio adotava medidas para restringir a importação de roupas prontas, as quais foram retiradas sob pressão da OMC. Não obstante, no lugar das medidas restritivas, o governo egípcio passou a cobrar impostos específicos sobre itens de vestuário "prêt-a-porter". Contudo, em janeiro 2004, esses impostos excessivos foram removidos e substituídos por tarifas ad-valorem consistentes com os compromissos do Egito na OMC. As importações de frangos congelados são sujeitas a uma taxa tarifária de 30%, e a importação de peças da galinha é proibida. O Ministério da Saúde do Egito proíbe a importação de produtos naturais, de vitaminas e de suplementos alimentícios em sua forma acabada. Estes artigos podem ser introduzidos no mercado egípcio apenas com produção local sob licença. Somente as fábricas locais são autorizadas a produzir suplementos alimentícios e importar as matérias-primas usadas para processá-los. A importação de equipamento médico usado e recondicionado deve ser aprovada pelo Ministério da Saúde.

Medidas "anti-dumping"

Em maio de 1998, foi introduzida uma lei de



proteção à economia nacional, destinada a amenizar as conseqüências advindas de práticas danosas adotadas no comércio internacional. A referida lei já conduziu à adoção de uma série de decisões por parte do Ministério do Comércio e Abastecimento, por meio das quais foram efetivamente impostas e arrecadadas multas por prática de "dumping".

A Lei nº. 161 de 1998 confere ao Ministério do Comércio e do Abastecimento poderes para:

- proteger a economia nacional das conseqüências danosas advindas dos subsídios, da prática de "dumping" ou de altas não justificadas nas alíquotas de importações;
- elaborar informações e estudos demandados e todos os outros dados necessários para evidenciar a concessão de subsídios, a ocorrência de "dumping" ou altas não justificadas nas alíquotas de importações;
- prover apoio técnico a produtores locais que estejam enfrentando acusações, por parte de países-membros da Organização Mundial do Comércio, de práticas comerciais ilícitas;
- emitir decisões a respeito de medidas compensatórias para fazer frente às práticas indicadas anteriormente. Ademais, o Ministério da Justiça pode identificar, mediante aprovação do Ministério do Comércio e Indústria, os órgãos de execução judicial devidamente habilitados para comprovar as violações à Lei nº. 161.

Amostras, catálogos e material publicitário

É admitida a importação de amostras sem a necessidade de apresentação de licença de importação ou recolhimento de impostos aduaneiros, contanto que as amostras não sejam comercializáveis ou seu valor não exceda LE 500 e sejam destinadas ao importador egípcio. Ademais, as amostras não devem constar da relação de itens cuja importação é proibida. Caso a administração alfandegária julgue que amostras despachadas ou trazidas por visitantes sejam próprias para venda e possuam valor superior a LE 500, o importador ou o proprietário da amostra deverá efetuar um depósito e assinar

uma declaração (no Formulário Aduaneiro 93) de que as amostras serão reexportadas. A restituição do depósito será efetuada imediatamente após comprovada a exportação da amostra. Amostras de natureza medicinal devem obedecer às regras aplicáveis à importação de fármacos, e amostras de gêneros alimentícios devem obedecer às normas sanitárias pertinentes. É admitida a isenção do pagamento de impostos aduaneiros no caso de importação de pequenas quantidades de material publicitário impresso, tais como catálogos, listas de preços e filmes.

Regulamentação específica

O Egito não reconhece qualquer organização de certificação internacional. A Organização Geral de Controle de Exportações e Importações (GOEIC) introduziu uma relação de produtos sujeitos a controle de qualidade, exigência que afeta aproximadamente 25% das importações. Os controles de qualidade e rotulagem são aplicados com frequência excessiva e representam, na prática, uma forma encoberta de protecionismo.

Além da GOEIC, responsável por garantir a conformidade das importações aos padrões egípcios, dois outros órgãos públicos estão autorizados a atuar neste campo: a Organização Egípcia de Padronização e Controle de Qualidade (EOS), responsável pela definição dos padrões nacionais, e a Autoridade de Controle Industrial (ICA), responsável pela definição dos padrões nacionais para a indústria.

A maioria dos padrões compulsórios egípcios aplicam-se a produtos alimentícios, instrumentos técnicos, têxteis e artigos de vestuário. No entanto, somente 25% a 30% dos referidos padrões correspondem aos padrões internacionais. Eles são periodicamente revisados para assegurar sua relevância em relação às necessidades correntes.

Em conformidade com o disposto no Decreto nº. 42 de março de 1994, emendado pelo Decreto nº. 180 de 1996, serão aceitos os produtos que obedeçam aos padrões da ISO/IEC, assim como aqueles que se conformem aos padrões



nacionais vigentes nos Estados Unidos, Japão, Reino Unido, Alemanha e França, a menos que sejam aplicadas no Egito condições específicas.

Uma série de mercadorias precisa ser submetida à inspeção para controle de qualidade antes do desembarço alfandegário. A relação dos produtos a serem inspecionados compreende, atualmente, 108 categorias, incluindo carnes, frutas, hortaliças, peças sobressalentes, material de construção, dispositivos eletrônicos, aparelhos em geral, transformadores, eletrodomésticos e outros de bens de consumo. Inspeções em quarentena têm sido aplicadas cada vez mais a produtos agrícolas. As especificações aplicáveis aos produtos podem também representar uma barreira ao comércio.

O Egito também impõe regras restritivas de rotulagem para produtos alimentícios importados. Todos os produtos alimentícios devem ser acondicionados em embalagens apropriadas, as quais devem estar limpas, íntegras e inodoras, de modo a preservar o produto e não afetar suas características. Os produtos importados devem ser marcados e rotulados em idioma árabe. A regra referente ao idioma aplica-se obrigatoriamente a todas as informações do produto, incluindo a marca e o tipo do produto, o país de origem, a data de produção, a data de validade e as instruções a respeito do manuseio do produto. Para ferramentas, máquinas e equipamentos importados deve-se anexar ao produto um manual do usuário em idioma árabe.

Em produtos manufaturados importados para venda no varejo, devem constar o país de origem, o nome do fabricante e a descrição do produto em idioma árabe, em local satisfatoriamente visível na embalagem. Regras especiais aplicam-se a alguns itens específicos, incluindo gêneros alimentícios, medicamentos e têxteis.

As normas para a importação de alimentos a serem observadas envolvem:

- rotulagem;
- amostras de produtos;
- restrições ao uso de corantes artificiais;
- validade e especificação do produto; e

- documentação de embarque.

Regras a respeito da disposição dos rótulos na superfície externa da embalagem são, normalmente, especificadas nos contratos e é importante que cada embalagem individual esteja claramente rotulada e numerada, segundo os dados constantes no conhecimento de carga. Deverão ser utilizadas embalagens robustas e impermeáveis, que possam também suportar manuseio sem maiores cuidados, altas temperaturas e altas taxas de umidade atmosférica. Normalmente, para a remessa de mercadorias ao Egito, basta seguir os padrões de acondicionamento de mercadorias adotados em nível internacional, apesar de ser proibida a utilização de lã de algodão para o acondicionamento de materiais de segunda mão e resíduos de vegetais, os quais podem conter pragas.

O produto deve preencher integralmente a embalagem, de modo que os itens acondicionados sejam adequadamente protegidos. Caso a embalagem seja de madeira, deverá ser acompanhada por certificado oficial que declare estar livre de pragas de madeira e insetos e deverá ser lacrada com braçadeiras de metal.

Com respeito à rotulagem, geralmente não é permitido o provimento de informações unicamente em idioma inglês, à exceção de informações a respeito das datas de produção e de validade. O idioma árabe é obrigatório. Os rótulos devem incluir as seguintes informações:

- nome e endereço do fabricante;
- logomarca ou marca registrada;
- país de origem;
- tipo e categoria do produto;
- nome e endereço do importador;
- datas de produção e de validade;
- instruções de uso do produto (opcional);
- ingredientes do produto;
- instruções de armazenamento/temperatura de armazenamento;
- peso líquido;
- peso bruto e número total de embalagens por pacote



ou caixa;

- em produtos que contenham conservantes, deve ser indicada a proporção de cada conservante;
- em produtos à base de carne ou de aves domésticas, deverá constar a seguinte afirmação: “abatido segundo o ritual islâmico” ou “abatido segundo o Halal”.

• em relação a carne ou aves, todos os produtos devem estar empacotados em sacos selados. As etiquetas devem ser introduzidas dentro do pacote assim como na parte externa. As etiquetas na carne devem incluir o seguinte:

- 1) país de origem;
- 2) Nome e logotipo do produtor;
- 3) Nome e SIF do matadouro;
- 4) data de abate;
- 5) nome e endereço do importador;
- 6) nome da entidade que emitiu o certificado “Halal”

O escritório comercial na embaixada ou no consulado egípcio no país de origem deve aprovar todas estas exigências de rotulagem.

Dados presentes em equipamentos, ferramentas e máquinas devem ser idênticos aos presentes na embalagem do produto. O país de origem deverá ser indicado em cada item. O produto deve estar acompanhado por um catálogo em idioma árabe que ofereça as seguintes informações:

- ilustração das partes;
- modo de montagem e operação;
- procedimentos para manutenção;
- circuitos elétricos, no caso de equipamentos que sejam movidos a eletricidade;
- medidas de segurança.

Produtos sujeitos a ferrugem e corrosão devem ser protegidos por pintura especial, destinada a tal fim. As discrepâncias entre a descrição contida na embalagem e no produto em si podem ocasionar o não pagamento da mercadoria.

Alguns produtos importados necessitam de ser registrados ou aprovados, com antecedência, pela autoridade

competente. Exemplos:

- alimentos diéticos, alimentos infantis e água engarrafada devem ser registrados no Instituto de Alimentos do Ministério da Saúde;
- cosméticos, farmacêuticos e instrumentos e aparelhos médicos necessitam de registro no Departamento de Farmacêuticos do Ministério da Saúde;
- rações animais e concentrados devem ser registrados no Laboratório de Rações Animais do Ministério da Agricultura;
- soros e vacinas humanas necessitam registro no Ministério da Saúde;
- soros e vacinas veterinários necessitam registro no Ministério da Agricultura;
- produtos alimentícios de origem animal são sujeitos a licença de importação dos serviços veterinários egípcios (General Organization for Veterinary Services) e do Ministério da Agricultura.

Marcas registradas e patentes

O órgão responsável pelo registro de propriedade industrial é a Academia de Pesquisa Científica e Tecnologia (ASRT), no Cairo. O Egito aderiu ao acordo constitutivo da Organização Mundial de Propriedade Intelectual e é um dos países-membros da Convenção de Paris sobre a Proteção da Propriedade Industrial. No tocante a marcas registradas “trademarks”, o país é membro da Convenção de Madri referente ao Registro Internacional de Marcas e da Convenção de Haia referente ao Depósito Internacional de Marcas Registradas e Modelos Industriais. No caso das patentes, o Egito assinou a Convenção referente à Classificação Internacional de Patentes (Classificação IPC).

É possível obter licenças para o uso de patentes e marcas registradas, mas acordos que prevejam a transferência de recursos ao exterior em razão do uso de patentes devem receber autorização da Autoridade Geral de Investimentos (GAFI).



Regime cambial

A legislação principal é a lei nº. 88 de 2003 a respeito do Banco Central, da operação bancária e da divisa estrangeira. Desde janeiro 2003, o Egito tem adotado um regime de flutuação livre da taxa de câmbio.

A referida lei permite a indivíduos e entidades legais reter divisas externas no Egito ou transferi-las para o exterior. A nova lei estipula que os bancos podem realizar todas as transações que envolvam divisas externas e põe fim à exigência antes imposta aos exportadores e empresas de turismo de repatriar para o Egito as receitas em moeda estrangeira.

Os bancos e casas de câmbio são responsáveis pela disponibilização de moeda estrangeira aos interessados. Em junho de 2002, o governo introduziu procedimentos que regulam a transferência ao exterior de recursos provenientes de investimentos diretos e operações realizadas no mercado de ações, o que reduziu para dois dias ou menos o período de espera para as transferências de moeda estrangeira.

3. Documentação e formalidades

Embarque (no Brasil)

Documentação exigida:

1. Certificado de origem: em 1998 o Ministério do Comércio lançou Decreto que estabelece que todos os produtos importados (duráveis ou não duráveis) deverão provir diretamente do país de origem. As mercadorias importadas deverão estar acompanhadas de Certificado de Origem autenticado pela missão egípcia no país. Um ano depois, o novo Ministro da Economia e Comércio Exterior emendou o decreto, de modo a permitir que as remessas de produtos importados sejam embarcadas no país de origem ou nos principais centros, filiais ou centros de distribuição da empresa produtora;

2. Carta de Crédito: em março de 1999, o Banco Central do Egito informou a todos os bancos em operação no

país que as cartas de crédito deverão ser 100% cobertas em dinheiro pelo importador. Tal regra substituiu o procedimento anteriormente vigente, por meio do qual os bancos e seus clientes negociavam livremente e cobriam, normalmente, apenas 10- 20% do valor da carta de crédito. Os bancos poderão reduzir a cobertura para a importação de bens de capital e insumos para a produção. Em geral, o exportador não poderá expedir as mercadorias até que a abertura de uma carta de crédito tenha sido notificada pelo banco egípcio. Caso as mercadorias sejam expedidas antes da abertura de uma carta de crédito, o importador correrá o risco de receber uma multa cujo valor pode igualar ao das mercadorias. Como ocorre em outros países menos em desenvolvimento, deve-se evitar o pagamento em dinheiro de eventuais taxas pela emissão ou certificação de documentos e estar ciente de que discrepâncias entre a descrição contida na embalagem e o produto em si poderão ocasionar o não pagamento da mercadoria;

3. Fatura comercial: normalmente é exigida a via original ou duas cópias da fatura. É exigida a autenticação da fatura por Consulado do Egito. Caso as instruções presentes na carta de crédito não especifiquem que a autenticação é necessária, os exportadores deverão seguir as recomendações dos importadores. O Consulado do Egito só autenticará o certificado de origem após o documento ter sido reconhecido e atestado pela Câmara de Comércio Árabe Brasileira;

4. Conhecimento de embarque: o número do conhecimento de embarque necessário depende da transportadora. Portanto, não existem regras que especifiquem o modelo ou o número de conhecimentos de embarque exigidos. Em um conhecimento de embarque, devem constar o nome do expedidor, o nome e o endereço do consignatário, o porto de destino, a descrição da mercadoria, listagem do frete e de outros custos, o número dos conhecimentos de embarque presente no conjunto e a data e assinatura do oficial da transportadora, acusando o recebimento a bordo dos produtos a serem remetidos. O conhecimento aéreo substitui o conhecimento de embarque no caso de remessas por via aérea;



5. Fatura pró-forma: é exigida pelo importador para submissão junto à licença de importação. A fatura deve indicar o país de fabricação das mercadorias.

6. Em conformidade com as regras de exportação, os seguintes documentos devem ser fornecidos, no caso de produtos específicos:

a) Certificado sanitário: mercadorias acondicionadas em caixas ou embalagens de madeira deverão estar acompanhadas de um certificado oficial, que indique que o material de acondicionamento não esteja infestado por pragas da madeira ou insetos. No caso de carne fresca, é exigido um certificado sanitário que declare que o local de origem encontrava-se livre de doenças contagiosas por no mínimo três meses antes do abate, assim como um certificado que ateste que o abate tenha sido realizado em respeito aos rituais islâmicos. No caso de carne enlatada, é exigido um certificado sanitário que indique o controle das operações de abate por parte das autoridades de saúde.

b) Roupas usadas: roupas usadas deverão estar acompanhadas de certificado que indique que os produtos tenham sido esterilizados.

c) Certificado de radiação: muitas importações de produtos agrícolas, incluindo a de sebo para a produção de sabão e de outros detergentes, estarão sujeitas a inspeção aleatória na chegada ao Egito, e pode vir a ser solicitada uma declaração de que os produtos não estão contaminados por radioatividade.

d) Certificado de livre comercialização: para a importação de medicamentos, gêneros alimentícios e produtos de madeira, exige-se a apresentação de um certificado de livre comercialização, que ateste que as mercadorias gozem de livre circulação no país de exportação. O certificado de livre comercialização deverá estar legalizado e atestado.

e) Certificado de desinfecção: um certificado especial de desinfecção é exigido para a importação de pincéis de barbear e de suas cerdas.

f) Aditivos alimentícios: a importação de aditivos alimentícios e de outros materiais utilizados no processamento

de alimentos deverá estar acompanhada de certificado, emitido por uma autoridade de inspeção competente, que especifique sua composição química exata e declare que o uso dos produtos foi autorizado no país exportador.

Desembaraço alfandegário

Documentação

Os seguintes documentos devem ser apresentados à alfândega para o desembaraço das importações:

1. conhecimento de embarque;
2. fatura original;
3. relação de volumes;
4. certificado de origem (autenticado e legalizado);
5. formulário bancário (EX), aplicável quando a importação é financiada por um banco. O formulário não é exigido caso o importador financie a transação com recursos próprios;
6. análise do conteúdo da mercadoria, caso exigido;
7. ordem de entrega emitida pela transportadora, em substituição ao conhecimento de embarque;
8. certificado de procedimentos da alfândega, formulário aduaneiro que contém informações e dados sobre a remessa, incluindo fonte e país de origem das importações, nome do importador, tipo do produto, porto de entrega, valor e quantidade de mercadorias na remessa.

Procedimentos legais

As indústrias nacionais devem obedecer às especificações das definições-padrão egípcias. A Organização Egípcia de Padronização e Controle de Qualidade (EOS), subordinada ao Ministério do Comércio e Indústria, é o órgão responsável pela emissão às indústrias locais de certificados de controle de qualidade industrial e pela aprovação de órgãos de certificação de qualidade no Egito. A adesão às especificações da ISO 9000 é opcional. No entanto, os exportadores egípcios



têm demonstrado crescente interesse em aderir ao padrão.

A importação e a exportação no Egito são regidas pela Lei nº. 118 de 1995 e suas Regras Executivas, promulgadas pelo Decreto do Ministro de Comércio e Indústria nº. 770 de 2005. O Anexo nº. 8 das regras de importação e exportação apresenta uma relação dos produtos sujeitos a inspeção para controle de qualidade antes de seu ingresso no Egito. A relação consiste de aproximadamente 108 categorias de produtos, incluindo gêneros alimentícios, peças sobressalentes, material de construção, dispositivos eletrônicos, aparelhos em geral e uma série de bens de consumo. Apesar das autoridades egípcias salientarem que os padrões aplicáveis às importações são idênticos àqueles aplicáveis a bens produzidos internamente, a fiscalização dos padrões para gêneros alimentícios importados é bem mais rigorosa do que a de produtos locais. Ademais, os importadores enfrentam o problema de padrões mal definidos ou mesmo inexistentes, e o fato das autoridades sofrerem com o número insuficiente de fiscais ou de aparelhos para inspeção de qualidade resulta em acúmulo de serviço e em atrasos frequentes.

Em geral, as taxas cobradas pelas inspeções variam de 0,5 piastras (PT) (US\$ 0,015) por quilograma a 10 libras egípcias (US\$ 2,90) por contêiner, sendo que a taxa de inspeção média é de PT 1 por quilograma. (Observação: cada libra egípcia equivale a 100 piastras (PT)). A taxa de inspeção aplicável a produtos importados para fins industriais é menor do que a aplicada a bens importados para comercialização no varejo.

O Decreto Ministerial 99/94 isenta os insumos industriais importados pelas fábricas locais da inspeção de controle de qualidade. Em contraste, os mesmo produtos estarão sujeitos a inspeção caso importados para revenda. A importação de produtos para uso pessoal ou privado é isenta de inspeção de controle de qualidade.

4. Regimes especiais

Instalações aduaneiras

A Lei nº. 43 de 1974 permitiu a introdução de zonas livres no Egito. Esse dispositivo foi suplantado pela Lei de Investimentos nº. 230 de 1989, a qual, por sua vez, foi revogada em maio de 1997 e sucedida pela nova lei de investimentos, conhecida como Lei nº. 8 de 1997, que rege as operações das zonas de livre comércio do Egito. A lei dispõe sobre: armazenagem, conservação, mistura, acondicionamento, montagem e fabricação para exportação; e sobre a provisão de serviços às empresas localizadas nas zonas livres.

Existem no Egito dez zonas de livre comércio: Cairo (Nasr City), Alexandria, Port Said, Suez, Damietta, Leste de Port Said, Shebin El Kom, Suez. Qeft (Qena) e "Media City". Projetos nas zonas livres são isentos de impostos de renda e de todas as taxas e impostos aduaneiros sobre os instrumentos, máquinas, equipamentos industriais e equipamentos de transporte necessários ao funcionamento dos estabelecimentos.

Em maio de 2002, a lei nº. 83 de 2002 das Zonas Econômicas Especiais (ZES) foi emitida para prever o estabelecimento de zonas especiais para as atividades industriais, agrícolas ou de serviços direcionados ao mercado externo. Não há regras para um porcentagem específica de exportação, mas o governo espera que essa lei abra caminho para que os produtos egípcios tornem-se mais competitivos no mercado internacional. As companhias estabelecidas em ZESs gozam de isenção dos direitos aduaneiros e dos impostos sobre venda para suas importações de bens de capital, matérias-primas e peças sobressalentes. Elas gozam, também, de imposto de renda reduzido a 10%.

Regime de "drawback"

No âmbito do sistema de "drawback", as importações podem ser isentas do pagamento de direitos aduaneiros. Para conquistar o direito de reivindicar a devolução integral dos impostos aduaneiros recolhidos, assim como de outros encargos, como o imposto sobre as vendas, exige-se que os produtos importados sejam reexportados no prazo de até um ano, como parte de um produto final. O processamento do



reembolso pode se estender por até seis meses, e uma série de exigências administrativas devem ser satisfeitas.

Admissão temporária

As importações poderão ser admitidas no país sob o sistema de admissão temporária. Em maio de 1998, o Diretor da Autoridade Alfandegária emitiu o Decreto nº. 48, o qual prescrevia que as importações em caráter temporário deveriam ser garantidas por 100% das taxas aduaneiras e dos impostos sobre as vendas. Regras variam dependendo do produto, mas de modo geral, o período máximo é de um ano.

Todas as amostras comerciais e importações em caráter temporário, destinadas a um importador egípcio, gozam de isenção de impostos, à exceção dos produtos contidos na relação de importações proibidas. Outras condições a serem respeitadas estipulam que os produtos não deverão exceder determinado valor, nem serem apropriados para revenda, o que deverá estar visível na documentação da remessa. Caso a parte interessada não atenda às condições estipuladas, poderá vir a ser exigida a efetuação de um depósito, juntamente com a assinatura de uma declaração de que os produtos serão reexportados.

No caso de importação de amostras de produtos incluídos na relação de importações proibidas, poderá ser exigido o pagamento dos direitos aduaneiros e de outras taxas, juntamente com uma declaração de que as amostras só virão a ser utilizadas ou testadas em processos produtivos. A documentação de expedição deverá indicar expressamente que os bens em questão são amostras comerciais.

Amostras de natureza medicinal deverão atender às regras de importação de medicamentos, e amostras de gêneros alimentícios deverão satisfazer às regras sanitárias pertinentes.

A importação de amostras como bagagem é normalmente mais simples, uma vez que as consignações de amostras remetidas por correio ou frete aéreo estão sujeitas às mesmas formalidades de importação e ao mesmo

tratamento alfandegário dispensado às importações regulares. Existe a possibilidade das amostras permanecerem retidas na alfândega por várias semanas. Recomenda-se consultar o importador egípcio para determinar o melhor método para a importação das amostras sem maiores dificuldades.

Para importações temporárias, é necessária uma carta de garantia, a qual pode ser obtida junto a qualquer banco ou no Banco Nacional do Egito (The National Bank of Egypt), o qual também dispõe do formato da carta. É recomendável que toda a documentação seja disponibilizada em idioma árabe ou em dois idiomas (inglês e árabe).



VI - ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO

1. Canais de distribuição

Considerações gerais

De acordo com dados das autoridades alfandegárias egípcias e do Ministério dos Negócios Públicos, em 2006 (as estatísticas mais recentes disponíveis) o Egito contava com 5.690 importadores registrados, 9.700 exportadores e 34.004.280 agentes comerciais, os quais representavam 105.900 empresas estrangeiras, além de 3.200 fábricas autorizadas a importar componentes. A maioria dessas empresas pertence à iniciativa privada, mas o setor governamental conta com aproximadamente 279 empresas isoladas, associadas a 16 "holdings", cerca de 30 fábricas de artigos militares, que também produzem artigos civis, e 1.500 empresas pertencentes a alguma das 26 autoridades provinciais (governadorias).

As empresas estrangeiras podem efetuar vendas diretas em território egípcio, caso estejam registradas para tanto. Muitas o fazem como parte de suas operações de fabricação ou montagem no país. Algumas poucas empresas estrangeiras utilizam-se das zonas livres ou de entrepostos aduaneiros para armazenar seus produtos e contratam seus próprios funcionários para vender bens de consumo de porta em porta.

A maioria das empresas estrangeiras, no entanto, conta com empresas egípcias para a distribuição atacadista e varejista de seus produtos, garantindo a eficiência do trabalho por meio de programas de treinamento de funcionários, conduzidos no Egito e no exterior, enviando funcionários da sede para prestarem consultoria de curto prazo junto à empresa egípcia e encaminhando as equipes de "marketing" e suporte técnico para a realização de visitas regulares. Apesar do conceito de "marketing" – em comparação com a simples comercialização ou a espera até que o consumidor descubra o produto e venha comprá-lo – ser novo no Egito, onde é pouco

praticado, existe um número crescente de boas firmas egípcias que têm pleno conhecimento de seu campo de atuação e sabem como comercializar os produtos nos quais se especializam.

Agentes comerciais egípcios são requeridos pelas empresas estrangeiras licitantes na maioria das concorrências civis conduzidas pelo governo. Em contraste, os agentes comerciais não podem ser arrematados para apresentar propostas em concorrências militares, apesar do uso de "consultores" egípcios ser autorizado caso o processo para sua contratação seja adequadamente estruturado. A contratação de agentes comerciais é opcional na apresentação de propostas em concorrências das companhias de petróleo, no caso de vendas para o setor privado ou de vendas no âmbito de programas financiados pela USAID.

São muitas as opções de distribuidores, revendedores e agentes no Egito. Um pequeno número de empresas conta com uma moderna gestão, incluindo "centros de lucros" responsáveis pelo sucesso em departamentos especializados. No entanto, são mais comuns as empresas tradicionais de caráter geral, algumas das quais desenvolvem uma determinada especialização (por exemplo, madeiras, materiais de construção, produtos enlatados, carnes frescas e congeladas), ao passo que outras negociam virtualmente todo tipo de produto. Igualmente, algumas empresas menores especializam-se em apenas algumas linhas de produtos, ou trabalham com alguns poucos fornecedores estrangeiros.

Estrutura geral

Muitos varejistas que comercializam bens de consumo tendem a importar os produtos de que necessitam diretamente. Isto ocorre porque muitos egípcios preferem solicitar cotações com o fornecedor estrangeiro, em vez de fazê-lo com o agente local, partindo do princípio que os preços serão mais atraentes. Isto exige que a empresa estrangeira representada seja cuidadosa ao determinar a função (e os custos estimados) de seu agente egípcio, ao se optar por encaminhar as consultas de seus fregueses ao agente egípcio ou a um representante



regional fora do país. As margens de lucro variam de acordo com o tipo de produto. Com exceção dos medicamentos, o Governo egípcio não intervém no estabelecimento de preços ou na definição de margens de lucro.

Canais recomendados

A legislação egípcia exige que todos os agentes comerciais e importadores possuam nacionalidade egípcia. (No caso de empresas, o presidente e todos membros do conselho devem ser egípcios, e o capital da empresa deve ser 100% egípcio). Para atuar como agente, é preciso que o indivíduo interessado tenha residido continuamente no Egito por no mínimo cinco anos (à exceção de egípcios expatriados que disponham de uma licença de trabalho no exterior); seja certificado por uma câmara de comércio local ou associação profissional; não seja servidor público ou funcionário de empresa pública (ou prestador de serviços temporários), nem membro da Assembléia do Povo; não seja parente em primeiro grau de servidor público que ocupe posição de Diretor Geral ou superior, ou de membro da Assembléia do Povo. (A proibição aos agentes cujos familiares trabalhem no governo é raramente fiscalizada). Empresas do setor público podem atuar como agentes, assim como empresas privadas e indivíduos.

Companhias de distribuição constituídas com capital estrangeiro, em qualquer proporção, podem se envolver em atividades comerciais, incluindo a comercialização de produtos importados, nas seguintes circunstâncias (apesar de serem impedidas de conduzir a operação de importação em si):

(1) Sociedades em Nome Coletivo ou Sociedades por Quotas de Responsabilidade Limitada. É permitido a estes tipos de empresas contar com um parceiro ou sócio estrangeiro, contanto que o(s) parceiro(s) egípcio(s) detenha(m) ao menos 51% do capital e que o gerente geral ou dirigente da empresa possua nacionalidade egípcia. Nestes casos, semelhante companhia de distribuição não pode atuar nem como importadora nem como agente comercial, a menos que seja 100% pertencente e gerenciada por egípcios.

(2) Companhias de Responsabilidade Limitada: neste tipo de companhia de distribuição, não são impostos aos parceiros estrangeiros limites quanto à porcentagem de participação no capital da empresa, contanto que ao menos um dos gerentes da empresa possua nacionalidade egípcia (podem existir um ou mais gerentes, dependendo das disposições acerca de sua constituição), existam ao menos dois acionistas ou sócios e o capital da companhia não seja inferior a LE 50.000 (aproximadamente \$15.100). Em 30 de janeiro de 2008, foi emitido o Decreto nº. 11, que reduziu a exigência de capital para L.E. 200 (cerca de US\$ 36). Companhias de distribuição desta natureza também não podem atuar como "importadoras" nem como agentes comerciais.

(3) Sociedades Anônimas por Ações: contanto que ao menos 49% das ações sejam oferecidas a egípcios no momento da constituição da empresa, os acionistas estrangeiros podem vir a possuir até 100% da companhia, contanto que mais de 50% dos membros do conselho de diretores sejam egípcios, o capital da empresa não seja inferior a LE 250.000 e existam ao menos três acionistas. Novamente, companhias de distribuição desta natureza não podem conduzir importações ou atuar como agentes comerciais, a menos que sejam 100% pertencentes e gerenciadas por egípcios.

Empresas estrangeiras que constituam uma empresa de distribuição, conforme mencionado acima, freqüentemente permitem que os sócios egípcios constituam uma empresa isolada para atuar como "importadora" ou agente. Esta tem a função de entregar os produtos à empresa de distribuição, que os distribuirá e comercializará no Egito.

Compras governamentais

O Egito não é um dos Estados partícipes do Acordo sobre Compras Governamentais da OMC. No entanto, o governo aprovou, em 1998, uma lei que delineia novas regras para as compras governamentais. Entre suas disposições, a nova lei proíbe a transformação de uma concorrência em um pregão (uma das principais deficiências da legislação



anterior). Ademais, exige que, além do preço, os fatores técnicos sejam considerados na adjudicação de um contrato. Anteriormente, as empresas públicas tinham preferência; no âmbito da nova lei, essa preferência só se aplica quando a proposta de uma empresa pública difira em até 15 por cento das outras propostas. A lei também procura ampliar os direitos do contratante, por meio de medidas como a exigência de devolução imediata dos depósitos uma vez que o governo tenha anunciado os resultados de uma concorrência. A lei introduz uma série de mudanças positivas nas práticas de licitação adotadas pelo governo do Egito, entre as quais a exigência de exposição pública das justificativas para a concessão dos contratos. Entretanto, ainda permanecem certas dúvidas quanto à transparência dos processos. Como exemplo, o Primeiro Ministro possui autoridade para autorizar o método de concorrência a ser adotado por entidades específicas, segundo os termos, condições e regras que venha a determinar.

Contratos destinados à aquisição de móveis, à prestação de serviços e à conclusão de obras e serviços de transporte são firmados por meio de uma licitação ampla. Contratos firmados por meio de licitações seletivas são autorizados nos seguintes casos:

- (1) produtos ou serviços oferecidos em condições de monopólio;
- (2) serviços prévios disponibilizados por um único indivíduo;
- (3) projetos e serviços que não possam ser precisamente especificados;
- (4) serviços técnicos ou de consultoria, cuja execução seja necessariamente confiada a técnicos, especialistas ou peritos específicos, em razão de sua natureza;
- (5) animais, aves domésticas e outras aves, de todas as espécies, destinadas a outros fins que não a alimentação;
- (6) suprimentos, obras, transportes e serviços que tenham caráter de urgência ou precisem ser executados em sigilo.

Em caso de urgência, a autoridade administrativa pode concluir seus contratos por meio de acordo direto (negociação),

dentro dos limites de LE 2.000 para contratos regulares de compra, prestação de serviços e de transportes, LE 4.000 para obras e LE 8.000 para a aquisição de produtos monopolizados por empresas estrangeiras, que não possuam representante no Egito. Os concorrentes devem residir no Egito ou apresentar as ofertas por meio de um agente local.

Lei de Licitações

A Lei de Licitações nº. 89/1998, atualmente em vigor, rege as compras públicas conduzidas por todos os órgãos civis e militares ("ministérios, departamentos, unidades locais do governo e organizações públicas e gerais"), à exceção dos casos em que sejam dispensados do cumprimento da lei.

(1) Não é permitida a negociação de lances após a abertura das propostas ("momarsa", em árabe). Uma proposta não pode ser transformada em uma "momarsa".

(2) Não é permitido o cancelamento de pedidos sem a devida justificativa. Ademais, serão divulgadas as razões que fundamentam a decisão de adjudicação ou rejeição das propostas.

(3) Garantias depositadas por ocasião das concorrências serão reembolsadas imediatamente após expirada a validade da licitação.

Problemas práticos da Lei de Licitações

Não há definição de prazo máximo para que os comitês decisórios se reúnam e se decidam ou anunciem sua decisão. Caso um licitante retire sua proposta antes da abertura, ele perde o direito à restituição da garantia do concorrente. Os licitantes freqüentemente tornam-se "reféns" de órgãos governamentais, que paralisam a abertura das propostas por motivos diversos, incluindo o esgotamento de recursos disponíveis para o projeto. Os licitantes arcam com os custos referentes à prorrogação das garantias do concorrente. Caso uma empresa vencedora retire-se de um projeto antes de iniciá-lo ou de concluí-lo, a garantia de cumprimento do



contrato é igualmente confiscada.

Os órgãos governamentais freqüentemente demoram a comunicar a “aprovação final” dos produtos ou obras. Tal demora atrasa o pagamento e o recolhimento da garantia de cumprimento do contrato. A partir da data de aprovação de uma proposta, não há prazo para a efetuação do pagamento, nem qualquer disposição relativa à aprovação implícita ou automática de um bem ou serviço fornecido. O cliente deve reconhecer explicitamente a “aprovação final” antes que o fornecedor possa receber o pagamento e recolher a garantia de cumprimento do contrato. Caso as decisões de adjudicação sejam procrastinadas para além da data de validade especificada pelo licitante, os custos adicionais gerados pelo atraso não podem, em geral, ser repassados. Caso o cliente adicione novas exigências a um contrato em curso, quaisquer importâncias adicionais solicitadas pelo fornecedor/contratante devem ser endossadas por um “comitê especial de avaliação dos custos”, que por vezes demora anos para aprová-las. Enquanto isso, certamente, exige-se que o fornecedor/contratante cumpra o contrato revisado sem atrasos ou queixas.

A Lei de Licitações não faz referência à solução de controvérsias, cujos termos, portanto, devem ser negociados antes da assinatura do contrato. A condução de arbitragem no Egito ou no exterior (situação na qual são admitidos legislações e procedimentos arbitrais estrangeiros) é preferível a se recorrer ao sistema judiciário, apesar de não haver garantia de cumprimento das decisões arbitrais, uma vez que a parte derrotada pode recorrer de decisões arbitrais egípcias ou estrangeiras em tribunais egípcios. Caso não seja determinado um procedimento específico de solução de controvérsias, eventuais conflitos que envolvam o governo ou seus órgãos e agências serão encaminhados ao Conselho de Estado, órgão do governo responsável por verificar a constitucionalidade das leis e regulamentos propostos, além de atuar como corte em todas as questões não penais nas quais o governo seja uma das partes envolvidas. Caso a parte governamental envolvida não honre uma decisão arbitral, a lei de licitações não permite à parte vitoriosa lançar mão dos documentos oriundos da

arbitragem para solucionar eventuais demandas junto a outros órgãos do governo (referentes a questões aduaneiras, tributárias, de seguridade social, etc.).

Nenhuma disposição permite ao fornecedor reduzir o ritmo dos trabalhos caso ocorra atraso dos pagamentos. Não existe, igualmente, disposição que preveja a redução gradual da garantia de cumprimento do contrato, de acordo com o grau de conclusão do trabalho ou obra. Caso sejam oferecidas Cartas de Crédito/Fianças como garantia de cumprimento do contrato, é aconselhável manter cartas de crédito individuais para cada item licitado ou ordem de serviços/compras distinta, de modo a evitar o bloqueio de toda a garantia em caso de controvérsia quanto a um item particular.

Em abril de 2007, o Ministro das Finanças introduziu emenda nas regras executivas da lei de licitações onde estipulou que o Governo deve pagar à firma contratante 95% do valor do contrato em prazo máximo 60 dias.

2. Promoção de vendas

Considerações gerais

Anúncios publicitários estrategicamente posicionados em jornais e revistas podem gerar bons resultados. Os egípcios são vorazes leitores de jornais, e todos os indivíduos alfabetizados verão ou ouvirão falar de anúncios publicitários inseridos no diário “Al Ahram”, que goza de ampla circulação. Parcela significativa dos egípcios assiste à televisão, e os anúncios alcançam e influenciam grandes audiências. Com o lançamento de diversos novos canais de TV nos últimos anos, os anúncios televisivos tornaram-se muito mais sofisticados. Entre as outras formas de publicidade praticadas no Egito, estão os painéis publicitários às margens das estradas, letreiros ou placares de neon posicionados no topo dos edifícios, pintura de anúncios publicitários nas paredes dos edifícios, propaganda por correspondência, propaganda remetida por fax e campanhas por meio de mala direta.



Mostras comerciais são, igualmente, oportunidades valiosas para se distribuir material publicitário, folhetos de vendas e amostras. O design das peças publicitárias deve ser dramático, porém atraente, simples e fácil de compreender. O estilo deve acompanhar o do produto. Folhetos, relações de preços, etc. para uso no mercado egípcio devem ser escritos em árabe e/ou inglês, e as ilustrações que possam ofender eventuais negociantes muçulmanos devem ser evitadas.

Feiras e exposições

A promoção comercial está cada vez mais sofisticada. As mostras comerciais especializadas são freqüentes, destinadas tanto a audiências selecionadas ou ao público em geral. Diversas feiras acontecem a cada mês, seja em um ou mais dos hotéis dos centros comerciais ou no Centro Internacional de Conferências do Cairo (CICC). A maioria dessas mostras conta exclusivamente com distribuidores, revendedores e agentes egípcios de fornecedores estrangeiros, ou com fabricantes locais – não por excluírem positivamente a participação de estrangeiros, mas em razão do marketing insatisfatório e da organização de última hora. Contudo, nos últimos anos, a organização da maioria dessas mostras tornou-se mais profissionalizada e vem atraindo exibidores estrangeiros.

A Feira Comercial Internacional do Cairo, realizada anualmente na primavera, é o carro-chefe histórico dos eventos de promoção comercial no Egito. Recomenda-se às empresas brasileiras interessadas em explorar oportunidades no Egito que participem desta feira, em especial.

Veículos publicitários

Conforme mencionado anteriormente, a maioria dos egípcios assiste à televisão. Os anúncios televisivos alcançam e influenciam amplas audiências. No Egito, o rádio e a televisão encontram-se sob controle do governo. Nos últimos anos, surgiram novas estações de TV e de rádio privadas, que estão atraindo grande número de espectadores.

A chegada da televisão por satélite revolucionou o mercado e as possibilidades de propaganda, uma vez que foi disponibilizada vasta programação ocidental não censurada, em diversos idiomas. Nos canais locais, são veiculados programas diários em inglês, tanto na televisão como no rádio.

A maioria dos cinemas tem interesse em veicular peças publicitárias. Os anúncios são normalmente apresentados antes dos filmes e durante os intervalos. Entre as outras formas de publicidade praticadas no Egito, estão os painéis publicitários às margens das estradas e letreiros ou placares de neon posicionados no topo dos edifícios. A pintura de anúncios publicitários nas paredes dos edifícios e o uso de 'posters' estão cada vez mais disseminados.

A publicidade impressa e a distribuição de mala direta têm sido bastante utilizadas pelas empresas. O envio de propaganda por fax e a distribuição de mala direta são opções correntes no país.

Serviços de consultoria em marketing

Um número crescente de empresas de consultoria atua no mercado egípcio, entre as quais algumas internacionais. Com respeito às grandes empresas egípcias de consultoria, estas oferecem bons serviços e preços competitivos, especialmente no caso de pesquisas sob medida, em contraste com os serviços de auditoria, que são essencialmente monopolizados por empresas internacionais, uma vez que a condução dos trabalhos demanda uma extensa mão-de-obra. É recomendável consultar os clientes e projetos anteriores das empresas de consultoria para melhor avaliar tanto sua credibilidade como a qualidade de seu trabalho.

3. Práticas comerciais

Negociação e fechamento de contratos de importação



Toda a correspondência comercial deve ser conduzida em árabe, ou em dois idiomas (inglês e árabe). É aconselhável que todas as traduções sejam conferidas por habitantes locais. O meio de comunicação preferido, especialmente nos órgãos governamentais, é a correspondência postal. A maioria das empresas privadas tende a dar preferência a troca de mensagens por fax. A importação para fins comerciais e as atividades de agenciamento comercial são ambas reservadas a indivíduos egípcios, ou empresas cujo capital seja integralmente pertencente a cidadãos egípcios. A importação de insumos para fins de produção local, assim como a importação de bens de capital, como máquinas e meios de transporte a serem utilizados para a condução das atividades da empresa – e não para fins comerciais – podem ser executadas diretamente pela empresa interessada, sem que seja necessário o envolvimento de um importador registrado. A legislação egípcia que rege os acordos de agenciamento comercial está entre as mais liberais do Oriente Médio. Portanto, os termos dos contratos de importação devem, em geral, ser acordados entre as partes, com base em suas próprias necessidades e especificações.

Designação de representantes

A legislação egípcia que rege os acordos de agenciamento comercial está entre as mais liberais do Oriente Médio. A lei é neutra no que diz respeito à exclusividade. Não se exige que o agente ou representante autorize a importação para o Egito dos produtos da empresa estrangeira representada, nem que a importação seja conduzida por meio do agente. (Os importadores de qualquer produto devem ser registrados separadamente, ao amparo de outra lei). Os representantes comerciais devem registrar o arranjo de agenciamento junto ao Departamento de Registro Comercial do Ministério do Abastecimento e Comércio, fornecendo os dados básicos do acordo, incluindo a comissão a ser recebida pelas vendas. À empresa estrangeira em si, não é exigido registro local. A lei de agenciamento comercial também é neutra quanto às normas referentes à solução de controvérsias (deixando a decisão para

as partes envolvidas, preferivelmente por escrito, no momento da designação do agente, e antes que venha a ocorrer um conflito) e à comissão a ser paga ao agente.

O Decreto do Ministro de Comércio e Indústria nº. 362 de 2005 introduziu as seguintes emendas na Lei 120 de 1982, que rege o agenciamento comercial:

Qualquer parte contratante pode terminar o contrato a qualquer época conforme os termos do contrato;

A firma contratante não pode terminar o contrato de agenciamento ilimitado sem ocorrência de falta ou erro da parte do agente. Neste caso a firma contratante deveria pagar compensação ao agente pelos danos sofridos em consequência do cancelamento do contrato de agenciamento.

Entretanto, é importante notar que a Lei Comercial nº. 17 de 1999 também regula determinados aspectos relevantes do relacionamento entre agentes comerciais egípcios e a firma estrangeira, tornando um tanto difícil que a empresa estrangeira termine seus relacionamentos exclusivos com o agente local se tal relacionamento foi registrado junto ao Ministério do Comércio e Indústria.

As taxas de comissão variam de acordo com o tipo de produto ou serviço, o volume de vendas e a dedicação exigida do agente para a condução da atividade. Quanto maior o volume de vendas, menor a comissão. Para “commodities” como arroz, trigo, açúcar, madeira serrada ou algodão, a comissão varia de 1 a 3%; para substâncias químicas e gêneros alimentícios, de 3 a 5%; para equipamentos médicos, de escavação e equipamentos para escritório, por volta de 10%; e para equipamentos laboratoriais e científicos mais dispendiosos, 15%. Para projetos de maior envergadura, como de engenharia completos, a comissão é normalmente de 1 a 3%. Em licitações, a comissão é calculada segundo a cotação apresentada. As taxas de comissão devem ser informadas nos pacotes de propostas apresentados em licitações governamentais, sendo que o governo se reserva o direito de reduzir qualquer comissão que considere excessiva. As taxas de comissão também devem ser informadas nos documentos assinados por agentes egípcios para apresentação ao Registro



Comercial do Ministério do Comércio e Indústria.

Não é exigida por lei exclusividade por parte dos agentes; a maioria das empresas norte-americanas conta com um ou dois representantes egípcios, apesar de algumas empresas optarem por manter mais agentes no país. Podem ser mantidos um ou mais agentes em cada região geográfica, não obstante tal opção ser geralmente evitada em um país como o Egito, no qual a atividade comercial está centralizada em torno da capital, Cairo. Caso se opte por manter agentes em regiões distintas, normalmente são definidas duas regiões – a de Alexandria, que pode abranger ou não as cidades do Delta, e a de Cairo, que abrange o Vale do Nilo. Também se pode manter agentes distintos para atendimento aos clientes públicos e privados, contratando-se um agente especializado em licitações e um outro para tratar dos clientes privados. Os agentes normalmente designam sub-representantes, os quais cuidam do agenciamento nas cidades menores.

A Lei nº. 120 de 1982 rege o agenciamento comercial no país. De acordo com a lei, empresas estrangeiras interessadas em se envolver em qualquer tipo de serviço de consultoria ou de outro tipo, ou em apresentar propostas em concorrências promovidas por órgãos governamentais (à exceção de vendas para o Ministério da Defesa) só poderão atuar por meio de um agente ou intermediário local registrado. Empresas estrangeiras não podem estabelecer no Egito escritórios científicos, técnicos ou de consultoria, ou qualquer tipo de escritório de natureza similar, a menos que designem um representante comercial egípcio. Do mesmo modo, qualquer empresa estrangeira interessada em armazenar seus produtos no Egito, para fins de comercialização ou distribuição, deve designar um agente comercial egípcio para a condução das atividades.

Para poder atuar como agente comercial ou intermediário, é preciso ser um cidadão egípcio ou uma pessoa jurídica egípcia, cujo nome tenha sido inscrito no “Registro de Agentes Comerciais” ou no “Registro de Intermediários” do Ministério do Comércio e Indústria.

A inscrição no Registro exige também a submissão do contrato de agenciamento comercial que indique a natureza

do trabalho a ser conduzido pelo representante comercial e as responsabilidades do representado e do representante, a porcentagem da comissão do representante, as condições de pagamento da comissão ao agente e a moeda a ser utilizada para o pagamento. A inscrição no “Registro de Agentes Comerciais” deve ser renovada a cada cinco anos. Ademais, a Lei de Agenciamento Comercial exige que, em cada acordo de agenciamento, seja prevista como obrigação do representado estrangeiro informar à Embaixada ou Consulado do Egito pertinente, quaisquer emendas ao acordo.

Os representados devem relatar ao órgão responsável pelo recolhimento de impostos, no prazo de até um mês após cada pagamento, detalhes a respeito dos pagamentos de comissões efetuados aos agentes comerciais e intermediários. Por outro lado, o agente comercial deve manter os livros de registro apropriados e lançar nos mesmos todas as comissões recebidas e os bancos nas quais tenham sido depositadas.

Abertura de escritório de representação comercial

De acordo com lei específica, empresas estrangeiras interessadas em se envolver em qualquer tipo de serviço de consultoria ou de outro tipo, ou em apresentar propostas em concorrências promovidas por órgãos governamentais (à exceção de vendas para o Ministério da Defesa) só poderão atuar por meio de um agente ou intermediário local registrado. Empresas estrangeiras não podem estabelecer no Egito escritórios de representação comercial, técnicos ou de consultoria, ou qualquer tipo de escritório de natureza similar, a menos que designem um representante comercial egípcio. Do mesmo modo, qualquer empresa estrangeira interessada em armazenar seus produtos no Egito, para fins de comercialização ou distribuição, deve designar um agente comercial egípcio para a condução das atividades.

As empresas estrangeiras podem estabelecer no Egito escritórios de representação ou de contato. Tais escritórios limitam-se a estudar o mercado egípcio e a analisar as



possibilidades de as empresas que representam desenvolverem atividades produtivas ou conduzirem negócios no Egito, sem desempenharem, de fato, qualquer tipo de atividade comercial, incluindo o agenciamento comercial ou qualquer atividade que possa gerar renda.

Os escritórios de representação devem ser registrados no Departamento de Companhias (subordinado ao Ministério do Comércio Exterior), que lhes confere a autorização necessária para atuarem no Egito.

As empresas farmacêuticas estrangeiras podem, não obstante, solicitar ao Ministério da Saúde a abertura de escritórios de representação no Egito e, caso o Ministério aprove a solicitação, deverão registrar os escritórios na Organização Geral de Controle de Exportações e Importações - GOEIC (subordinada ao Ministério do Comércio e Indústria), em vez do Departamento de Companhias. Este tipo de registro permite aos escritórios das empresas farmacêuticas promoverem seus produtos. Tais escritórios podem, igualmente, receber em nome de sua companhia os "royalties" devidos em razão da produção de farmacêuticos estrangeiros por empresas de medicamentos egípcias mediante licença da companhia estrangeira. Também podem receber subsídios para as atividades de promoção dos produtos manufaturados localmente pelas empresas farmacêuticas egípcias, caso tomem para si esta tarefa.

Escritórios de representação podem ser gerenciados por estrangeiros. No entanto, no caso de escritório de empresa farmacêutica, registrado na GOEIC, o gerente deve ser um cidadão egípcio detentor de licença para exercer uma das profissões da área de saúde.

Não é exigido capital mínimo para a abertura de escritório de representação, mas os recursos necessários para estabelecer um escritório desta natureza e para conduzi-lo devem ser transferidos do exterior em moeda estrangeira conversível e depositado em um dos bancos oficialmente reconhecidos no Egito. No entanto, é permitido aos escritórios de empresas farmacêuticas utilizar os "royalties" e os subsídios referentes às atividades de promoção que lhe couberem, conforme indicado acima, para fazer face às suas

despesas ou parte das mesmas. Uma vez que os escritórios de representação ou de contato não podem exercer qualquer atividade comercial que gere renda, os mesmos não estão sujeitos ao recolhimento de impostos corporativos e seus empregados não gozam de direito a participação nos lucros.

Não obstante, os "royalties" recolhidos por esses escritórios estão sujeitos a um imposto retido na fonte, cuja alíquota é de 20%, ou a uma alíquota reduzida, caso esteja em vigor tratado de tributação com o país da empresa estrangeira. Ressalte-se que, nesse caso, o contribuinte é a própria empresa farmacêutica estrangeira, e não seu escritório científico. Subsídios recebidos pelos escritórios científicos para atividades de promoção não estão sujeitos ao recolhimento de impostos corporativos à medida que o total de despesas correntes anuais do escritório exceda a importância recebida a título de subsídio para promoção.

Por outro lado, os gerentes e funcionários de tais escritórios estão sujeitos ao recolhimento de impostos sobre os salários e outras remunerações que venham a receber.

Para registrar um escritório de representação, a empresa estrangeira interessada (ou seu representante legal) deverá submeter uma solicitação neste sentido ao Departamento de Companhias (ou à Organização Geral de Controle de Exportações e Importações, no caso de escritórios de empresas farmacêuticas), juntamente com os seguintes documentos:

- a. Cópia autenticada do estatuto da empresa estrangeira, juntamente com tradução juramentada do mesmo.
- b. Cópia autenticada de resolução do conselho de diretores da empresa autorizando o estabelecimento de escritório de representação no Egito, destinado a estudar o mercado egípcio e investigar as possibilidades de produção no país, sem se envolver em qualquer atividade comercial ou com fins lucrativos.
- c. Designação de gerente para o escritório de representação.
- d. Certificado, emitido por um dos bancos oficialmente

**Egito**

reconhecidos no Egito, que declare que a empresa estrangeira possui conta no banco com saldo em moeda estrangeira conversível (não é exigido um montante mínimo) e que os recursos tenham sido transferidos do exterior.

e. Cheque visado no valor de LE 1.000, a título de taxa de registro, em nome do Ministério do Comércio e Indústria.

f. Cópia do contrato de locação do escritório de representação no Egito.

O registro de um escritório de representação normalmente demora cerca de um mês.

Seguros de embarque

O Egito conta com uma companhia de seguro de crédito às exportações, a "The Export Credit Guarantee Company of Egypt (ECGC)", fundada conjuntamente pelo Banco Egípcio de Fomento às Exportações, pelo Banco Nacional de Investimentos, pela Companhia de Seguros Misr e pela Companhia Nacional de Seguros do Egito. As operações da ECGC iniciaram-se em outubro de 1993. A companhia proporciona aos exportadores egípcios ou estrangeiros, que exportem itens total ou parcialmente produzidos no Egito, seguro contra riscos comerciais ou riscos políticos. "Riscos comerciais" correspondem à incapacidade do importador de saldar os bens exportados ou sua recusa em receber os documentos de embarque referentes aos bens exportados, não obstante o exportador haver cumprido todas as obrigações. O seguro oferecido pela ECGC também abrange o risco político, que inclui as seguintes situações: cancelamento da licença do importador pelas autoridades de seu país; não autorização do ingresso das mercadorias pelo governo do país importador; negação da permissão às mercadorias para que transitem pelo território de determinado país; apreensão ou confisco das mercadorias exportadas pelo país importador ou pelo país de trânsito; insolvência de empresa pública de importação; e ações militares ou sublevações civis que venham a afetar os ativos do importador. O seguro, por outro lado, não cobre os riscos relacionados às alterações cambiais nem aqueles concernentes à natureza dos produtos.

Sempre que a ECGC recebe uma solicitação de seguro, é realizada uma investigação completa do importador. Com base na situação financeira do importador e no risco estimado para seu país, a ECGC decide sobre o limite de cobertura e informa ao exportador. O seguro pode alcançar até 80% das dívidas do importador ainda por liquidar.

Inspeção de remessas

A importação e a exportação no Egito são regidas pela Lei nº. 118 de 1995, e suas regras executivas foram promulgadas pelo Decreto Ministerial nº. 700 de 2005. O Anexo nº. 8 das regras de importação/ exportação apresenta uma relação dos produtos sujeitos a inspeção para controle de qualidade antes de seu ingresso no país. A relação consiste de aproximadamente 108 categorias de produtos, incluindo gêneros alimentícios, peças sobressalentes, material de construção, dispositivos eletrônicos, aparelhos em geral e uma série de bens de consumo. Apesar de as autoridades egípcias salientarem que os padrões aplicáveis às importações são idênticos àqueles aplicáveis a bens produzidos internamente, a fiscalização dos padrões aplicáveis a gêneros alimentícios importados é bem mais rigorosa do que a de produtos locais. Ademais, os importadores enfrentam o problema de padrões mal definidos ou mesmo inexistentes, e o fato de as autoridades sofrerem com o número insuficiente de fiscais e de aparelhos para inspeção de qualidade resulta em acúmulo de serviço e em atrasos frequentes.

Em geral, as taxas cobradas pelas inspeções variam de 0,5 piastras (PT) (US\$ 0,015) por quilograma a 10 libras egípcias (US\$ 2,90) por contêiner, sendo que a taxa de inspeção média é de PT 1 por quilograma. (Observação: cada libra egípcia equivale a 100 piastras (PT).) A taxa de inspeção aplicável a produtos importados para fins industriais é menor do que a aplicada a bens importados para comercialização no varejo.

O Decreto Ministerial 99/94 isenta os insumos industriais importados pelas fábricas locais da inspeção para controle de



qualidade. Em contraste, os mesmos produtos estão sujeitos a inspeção, caso importados para revenda. A importação de produtos para uso pessoal ou privado é isenta da inspeção para controle de qualidade.

Processo de inspeção no porto

Na chegada das mercadorias nos portos, um comitê de agentes alfandegários inspecionam as mercadorias por razões de segurança. O importador apresenta a documentação exigida às autoridades portuárias para liberar a mercadoria. Depois de verificar a documentação, a mercadoria é liberada para o importador ou para outras autoridades de inspeção. Produtos agrícolas que estão sujeitos a pestes são enviados às autoridades agrícolas para inspeção. Produtos industrializados ou manufaturados são direcionados a autoridades do Ministério da Indústria para inspeção. Dependendo do produto, amostras serão testadas pelo Ministério da Saúde, bem como outras autoridades competentes e laboratórios. Em geral, estes testes são feitos com objetivo de classificar o produto na aplicação correta da tarifa.

Financiamento às importações

À exceção de três instituições bancárias não submetidos ao controle do Banco Central do Egito (CBE), em razão de previsão em lei ou tratado, todos os bancos estão sujeitos à supervisão do CBE. Gozam de autonomia o *Banco Internacional Árabe*, o *Banco Nacional de Investimentos* e o *Banco Social Nasr*. Existem 41 instituições egípcias licenciadas no país, e quase todas estão autorizadas a conduzir todos os serviços bancários usuais.

A base de depósitos e a carteira de empréstimos do sistema bancário totalizavam LE 769,1 bilhões (US\$ 144 bilhões) e LE 414,0 bilhões (US\$ 77,4 bilhões), respectivamente, ao final de agosto de 2008. Os bancos são, teoricamente, livres para determinar suas próprias taxas de juros, rigorosamente monitoradas pelo CBE por meio de uma série de normas formais

e informais. O CBE lança mão de leilões de “T-Bills” e taxas de desconto como instrumentos de política monetária. O CBE regula o sistema bancário por meio da definição dos encaixes obrigatórios e da porcentagem de liquidez do sistema, além de definir regras para a classificação de empréstimos. O capital integralizado mínimo exigido aos bancos, ao amparo da Lei Bancária nº. 88/2003, é de LE 500 milhões (cerca de US\$ 90 milhões) e de no mínimo US\$ 50 milhões para filiais de bancos estrangeiros. Um fundo de garantia de créditos encontra-se em fase de introdução, e a participação será obrigatória a todos os bancos em operação no Egito, incluindo as filiais de instituições estrangeiras.

Sob o pálio da Lei Bancária nº. 88/2003, bancos estrangeiros em operação no Egito, por meio de “joint ventures” ou filiais, recebem tratamento semelhante e estão sujeitos às mesmas regras que os bancos nacionais. Em razão do amplo número de bancos atualmente em operação no Egito, a política do CBE em relação ao ingresso de novos participantes no mercado bancário é bastante restritiva, sejam eles estrangeiros ou egípcios. Atualmente, o Banco Central não está emitindo nenhuma nova licença de operações bancárias.

Os bancos não são atualmente a única fonte de financiamento, em razão dos recursos provenientes do emergente mercado de valores egípcios, das linhas de crédito oferecidas por doadores (tais como a USAID e outras agências bilaterais de assistência). Destacam-se também os créditos disponibilizados pela UE para o setor privado e pelo Fundo Social para o Desenvolvimento, abarcando basicamente recursos de doadores.

O sistema bancário egípcio sofreu graves problemas de liquidez ao longo dos últimos dois anos. A base de depósitos em libras egípcias cresceu substancialmente. As taxas de depósito variam, atualmente, entre 6 a 10%, livres de impostos, e as taxas de crédito comercial variam entre 13 e 15%, ao passo que a taxa interbancária variava em torno de 11%.

Em 1992, o mercado de ações egípcio foi reativado pelo governo com vistas a oferecer um meio alternativo de financiamento às empresas públicas e privadas. Em dezembro



de 2007, o mercado de ações (títulos e ações de primeira linha) era estimado em LE 768,2 bilhões (aproximadamente US\$ 140,0 bilhões), excluindo as sociedades fechadas, em comparação com os LE 533,9 bilhões observados em dezembro 2006. Ademais, o volume de negociações, em 2.007, foi 146% superior ao observado em 2006.

No fim de dezembro de 2007, existiam 37 fundos mútuos no Egito, com valor nominal de LE 7,5 bilhões (cerca de US\$ 1,4 bilhões). Tal cifra indica a importância do mercado de ações egípcio como provedor de financiamento e fomentador da criação de poupança interna.

As empresas estrangeiras que exportam para o Egito dispõem, normalmente, de cartas de crédito providenciadas pelos compradores egípcios junto aos bancos do país, confirmadas irrevogavelmente por um banco estrangeiro.

Litígios e arbitragem comercial

Em 1971, o Egito acedeu à Convenção Internacional para a Solução de Conflitos sobre Investimentos. É membro do Centro Internacional para a Solução de Conflitos sobre Investimentos (ICSID), o qual provê as bases para a arbitragem de conflitos relacionados a investimentos surgidos entre o governo do país anfitrião e investidores estrangeiros de outro Estado membro, contanto que as partes concordem com a arbitragem oferecida. Sem prejuízo para as cortes egípcias, a Lei nº. 8, de 1997, reconhece o direito dos investidores de solucionar suas controvérsias ao amparo das disposições presentes em acordos bilaterais, sob o pálio das regras do ICSID ou por meio de arbitragem conduzida pelo Centro Regional de Arbitragem Comercial Internacional do Cairo.

A Lei de Solução de Controvérsias nº. 27, de 1994, assim como sua emenda de 1997, proporciona bases amplas para a arbitragem de toda ordem de conflitos comerciais internos e internacionais, tendo limitado a possibilidade de contestação de decisões arbitrais nos tribunais. A Lei nº. 27 foi emendada em 1997 para incluir conflitos surgidos entre empresas públicas e o setor privado. Uma solicitação especial é

exigida para contestar uma decisão arbitral, e tais solicitações só são concedidas caso sejam grandes as perspectivas de se contestar com êxito uma decisão. A lei consolidou e aperfeiçoou uma série de regras confusas e conflitantes, que lançavam dúvidas sobre o cumprimento de decisões internas e internacionais.

O Egito aderiu à Convenção de Nova Iorque sobre Reconhecimento e Execução de Decisões Arbitrais Estrangeiras, de 1958; à Convenção de Washington sobre Acordos de Investimentos em Disputas entre Estados e Pessoas Nacionais de Outros Estados, de 1965; e à Convenção sobre Acordos de Investimentos em Disputas entre Estados Árabes e Pessoas Nacionais de Outros Estados, de 1974.



VII - RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS

Não há segredos para se encontrar um parceiro comercial no Egito. As dificuldades são as mesmas encontradas em qualquer outro país. Existe uma ampla gama de empreendedores egípcios com boa reputação, dinâmicos e prudentes no país, e alguns residem no exterior, em Londres, Paris ou nos Estados Unidos. Os melhores demonstram o mesmo nível de competência que os executivos das grandes corporações norte-americanas, e nunca se deve subestimar sua capacidade, principalmente nas negociações.

Entre as redes de negócios egípcias recomendadas, incluem-se diversas associações de empreendedores egípcios, entre as quais a Federação das Câmaras de Comércio Egípcias, a Associação dos Empresários Egípcios, a Associação Comercial de Alexandria, a Federação das Indústrias Egípcias e a Associação Egípcia de Exportadores.

Os negócios no Egito têm caráter pessoal. As seguintes sugestões são oferecidas por profissionais de negócios egípcios e estrangeiros dotados de ampla experiência no mercado local:

- Paciência: a existência de longos processos pouco usuais e de procedimentos burocráticos tornam a condução dos negócios um tanto lenta no Egito;

- Familiarize-se com a cultura local: os egípcios são um povo orgulhoso, cuja civilização ultrapassa os 5.000 anos. Procure aprender a cultura, inclusive a fé islâmica. Todos os dirigentes do setor privado e a maioria dos oficiais graduados do governo possuem um bom domínio de inglês. Aprenda o máximo que puder do idioma árabe – os egípcios se sentem lisonjeados caso seu interlocutor conheça algumas frases essenciais em árabe;

- Ao visitar um comerciante, evite simplesmente chegar, cumprimentá-lo e já passar para os negócios. Caso tenha sido apresentado à pessoa anteriormente, converse sobre outros assuntos;

- O mercado egípcio é complexo e altamente

competitivo. Um bom agente egípcio poderá oferecer uma ajuda inestimável para conduzi-lo ao sucesso;

- Nem sempre espere que os termos de um contrato permaneçam imutáveis ao longo de sua extensão. Explore diferentes mercados – seja flexível para, ao longo de um contrato, saltar de uma sociedade para um procedimento que envolva transferência de tecnologia ou “royalties”, por exemplo;

- O executivo mais experiente da empresa, dotado de conhecimento da área, estará mais habilitado para fechar bons negócios com a comunidade de negócios egípcia. Representantes jovens e entusiastas podem não se mostrar eficazes na condução de negócios com os parceiros locais, particularmente em uma cultura que respeita a idade e a experiência.

- Forneça amostras comerciais em pequenas quantidades: todas as amostras comerciais e importações em caráter temporário, destinadas a um importador egípcio, gozam de isenção de impostos, à exceção dos produtos arrolados na relação de importações proibidas. Outras condições a serem respeitadas estipulam que os produtos não devem exceder um determinado valor, nem serem apropriados para revenda, o que deve estar visível na documentação da remessa. Caso a parte interessada não atenda às condições estipuladas, pode vir a ser exigida a efetuação de um depósito, juntamente com a assinatura de uma declaração de que os produtos serão reexportados.

- Certifique-se de que seus produtos observam os padrões egípcios: a importação e a exportação no Egito são regidas pela Lei nº. 118 de 1995. O Anexo nº. 8 das regras de importação/exportação apresenta uma relação dos produtos sujeitos a inspeção para controle de qualidade antes de seu ingresso no país. A relação consiste de aproximadamente 108 categorias de produtos, incluindo gêneros alimentícios, peças sobressalentes, material de construção, dispositivos eletrônicos, aparelhos em geral e uma série de bens de consumo. Apesar de as autoridades egípcias salientarem que os padrões aplicáveis às importações são idênticos àqueles



aplicáveis a bens produzidos internamente, a fiscalização dos padrões aplicáveis a gêneros alimentícios importados é bem mais rigorosa do que a de produtos locais. Ademais, os importadores enfrentam o problema de padrões mal definidos ou mesmo inexistentes e o fato de as autoridades sofrerem com número insuficiente de fiscais e de aparelhos para inspeção de qualidade resulta, acarretando acúmulo de serviço e atrasos freqüentes.

- Tente encontrar um bom parceiro egípcio: a maioria das empresas estrangeiras conta com empresas egípcias para a distribuição atacadista e varejista de seus produtos, garantindo a eficiência do trabalho por meio de programas de treinamento de funcionários, conduzidos no Egito e no exterior, enviando funcionários da sede para prestarem consultoria de curto prazo junto à empresa egípcia e encaminhando as equipes de marketing e suporte técnico para a realização de visitas regulares. Apesar do conceito de marketing – em comparação com a simples comercialização ou a espera até que o consumidor descubra o produto e venha comprá-lo – ser novo no Egito, onde é pouco praticado, existe um número crescente de boas firmas egípcias que têm pleno conhecimento de seu campo de atuação e sabem como comercializar os produtos nos quais se especializam.

**ANEXOS****I. ENDEREÇOS****1. Órgãos oficiais****1.1 No Egito****a) Representação diplomática e consular brasileira****Embaixada do Brasil**

Brazilian Embassy
 Av. Corniche, 1125 - El-Nil - Maspero
 Cairo- Egypt
 Tels.: (00202) 2577-3013/ 2575-6938
 Fax: (00202) 2577-4860
 E-mail: brasemb@soficom.com.eg
 Website: www.brazilembcairo.org

b) Órgãos oficiais locais de interesse para os empresários brasileiros

Ministério de Comércio e Indústria
 (Ministry of Trade and Industry)
 2, Latin America St., Garden City, Cairo
 Tel.: (00202) 2792-1193/2794-0089
 Fax: (00202) 2794-8025
 E-mail: mti@mti.gov.eg
 Website: www.mti.gov.eg

Ministério do Estado para Desenvolvimento Econômico
 (Ministry of State for Economic Development)
 Salah Salem Road, Nasr City - Cairo
 Tel.: (00202) 2401-4719/4516
 Fax: (00202) 2401-4733
 Website: www.mop.gov.eg

Agência Central de Mobilização Pública e Estatísticas
 (CAPMAS)
 (Central Agency for Public Mobilization & Statistics
 (CAPMAS)
 Salah Salem St., Nasr City - Cairo
 Tel.: (00202) 2402-0574
 Fax: (00202) 2402-4099
 Website: www.capmas.gov.eg

Serviço Comercial Egípcio
 (Egyptian Commercial Service)
 Ministry of Finance Towers – Tower #6
 Extension of Ramses St., Nasr City - Cairo
 Tels.: (00202) 23424055/56/57
 Fax: (00202) 22421116/7
 Website: www.ecs.gov.eg

Autoridade Alfandegária
 (Customs Authority)
 4, El Tayaran St., Nasr City - Cairo
 Tel.: (00202) 2402-4344
 Fax: (00202) 2403-5557
 Website: www.customs.gov.eg

Autoridade Geral de Exportação e Importação (GOEIC)
 (General Authority for Investment & Import Control)
 1, Maarouf St. - Cairo
 Tels.: (00202) 579 2314/2330/2393/2433
 Fax: (00202) 575 0749/8195
 E-mail: goeic@goeic.gov.eg
 Website: www.goeic.gov.eg

Autoridade Geral de Investimento e Zonas de Livre
 Comércio (GAFI)
 (General Authority for Investment & Free Zones)
 Salah Salem Road, Nasr City, Cairo 11562
 Tel (00202) 24055452
 Fax (00202) 22633751



E-mail: investorservices@gafinet.org
 Website: www.gafinet.org

Organização Egípcia de Padrões e Qualidade (EOS)
 (Egyptian Organization for Standardization and Quality)
 16, Tadreeb El Motadarbeen, Amireya, Cairo.
 Tel (00202) 2285550/22
 Fax (00202) 2284501/04
 Website: www.eos.gov.eg

1.2 No Brasil

Embaixada do Egito
 SEN Av. das Nações Lote 12
 70.435-900 – Brasília - DF
 Tel.: (61) 3323-8800
 Fax: (61) 3323-1039
 E-mail: embegito@opengate.com.br

Consulado Geral no Rio de Janeiro
 Rua Muniz Barreto, 741 - Botafogo
 22.251-090 - Rio de Janeiro - RJ
 Tels.: (21) 2554-6664/6318
 Fax: (21) 2552-8997

Escritório Comercial em São Paulo
 Av. Paulista 726, 8º andar, Conj. 802
 01.310-910 - São Paulo – SP
 Tels.: (11) 3284-8184
 Fax: (11) 3283-5187
 E-mail: emb.egito@sti.com.br

b) Órgãos oficiais brasileiros

Informações sobre o mercado, inclusive condições de acesso, importadores locais e oportunidades comerciais; distribuição das publicações da "Coleção Estudos e Documentos de Comércio Exterior" do MRE:

Divisão de Informação Comercial – DIC
 Ministério das Relações Exteriores
 Anexo I, sala 513
 CEP 70170-900
 Brasília - DF
 Tels: (+61) 3411-8932
 Fax: (+61) 3411-8954
 E-mail: dic@mre.gov.br

Apoio às viagens e missões de empresários brasileiros ao país ou às missões econômicas e comerciais do país no Brasil:

Divisão de Operações de Promoção Comercial – DOC
 Ministério das Relações Exteriores
 Anexo I, sala 426
 CEP 70170-900
 Brasília - DF
 Tels: (+61) 3411-8531
 Fax: (+61) 3411-6007
 E-mail: doc@mre.gov.br

Informações sobre documentação e formalidades de embarque; emissão exclusiva de certificados de origem para o SGP:

Departamento de Operações de Comércio Exterior – DECEX
 Esplanada dos Ministérios, Bloco J, sala 918
 CEP 70053-900
 Brasília - DF
 Tels: (+61) 2109-7562 / 7563
 Fax: (+61) 21097188
 E-mail: decex@desenvolvimento.gov.br

2. Principais bancos



Citibank

4 Ahmed Pacha St., Garden City - Cairo
 Tels.: (00202) 2795 1501/ 2795 1161/ 2795 1873/7
 Fax: (00202) 2795 7743

Bank of Alexandria Commercial International Bank (Egypt) S.A.E.

49 Kasr El Nil St. - Cairo
 Tels.: (00202) 2391 3563/3822/6822
 Fax: (00202) 2390 9664/7497
 Website: www.alexbank.com

Banque du Caire

6, Dr. Moustafa Abu Zahra St., Nasr City, Cairo
 Tel.: (00202) 390 9575
 Fax: (00202) 390 1735
 Website: www.bdc.com.eg

Bank Misr

151 Mohamed Farid St.- Cairo
 Tels.: (00202) 2391 2150/2106/2711
 Fax: (00202) 2391 9779
 Website: www.banquemisr.com.eg

National Bank of Egypt

1187, Corniche El Nil St., Cairo
 Tel.: (00202) 2574-9101
 Fax: (00202) 2574-8910
 Website: www.nbe.com.eg

Arab International Bank

35 Abdel Khalek Tharwat St.- Cairo
 Tels.: (00202) 2391 6391/8021/7702
 Fax: (00202) 2391 6233

BNP Paribas S.A.E.

3 Latin America St., Garden City - Cairo
 Tels.: (00202) 2794 8323/8324

Fax: (00202) 2794 0619

Website: www.bnpparibas.com

Barclays Bank Egypt S.A.E.

12 El Sheikh Youssef Sq., Garden City - Cairo
 Tels.: (00202) 2794 2195/9415
 Fax: (00202) 2795-2746
 Website: www.barclays.com/africa/egypt

Commercial International Bank (Egypt) S.A.E.

Nile Tower Bldg., 4th Fl., 21/23 Giza St. - Giza
 Tel.: (00202) 3570 3043
 Fax: (00202) 3570 3172
 Website: www.cibeg.com

Credit Agricole Egypt S.A.E.

6 Hassan Sabri St., Zamalek - Cairo
 Tels.: (00202) 2736 6157/ 2735 0063
 Fax: (00202) 2737 0265 / 2735 9430
 Website: www.ca-egypt.com

HSBC Bank Egypt S.A.E.

3 Aboul Feda str., Zamalek - Cairo
 Tel.: (00202) 2736 7425
 Fax: (00202) 2736 4010
 Website: www.egypt.hsbc.com

Misr Iran Development Bank

Nile Tower Bldg., Giza St.- Giza
 Tels.: (00202) 2572 7311/004/890
 Fax: (00202) 2570 1185
 Website: www.midb.com.eg

Blom Bank – Egypt

54, Lebanon St., Mohandessin, Giza
 Tels: (00202) 33039825/51
 Fax: (00202) 33026723
 Website: www.blombankeypt.com



Suez Canal Bank
7/9, Abdel Kader Hamza St., Garden City, Cairo
Tels: (00202) 27945273/27977791
Fax: (00202) 27954820
Website: www.scbank.com.eg

Piraeus Bank – Egypt
10, Talaat Harb St., Cairo
Tels: (00202) 25778933/25767644
Fax: (00202) 25799862
Website: www.ecb.com.eg

Ahli United Bank – Egypt
1191, Corniche El Nil St., World Trade Center, Cairo
Tels: (00202) 25801200
Fax: (00202) 25757052
Website: www.ahliunited.com

Audi Bank S.A.E.
104, El Nil St., Dokki, Giza
Tels: (00202) 333652516/7
Fax: (00202) 33483818

Faisal Islamic Bank
149, Tahrir St., Galaa sq., Dokki, Giza
Tels: (00202) 37621285/6
Fax: (00202) 37621281
Website: www.faisalbank.com.eg

Egyptian Saudi Finance Bank
60, Mohie El Din Abu El Ezz St., Dokki, Giza
Tels: (00202) 37481222/37481777
Fax: (00202) 37611436/7
Website: www.esf-bank.com

National Bank for Development
5(A), El Boursa El Gedida St., Cairo
Tels: (00202) 23923245/23928849

Fax: (00202) 23905540/23952905
Website: www.nbdegypt.com

Union National Bank Egypt “UNB-E”
10, Talaat Harb St., Cairo
Tels: (00202) 25787468/25753594
Fax: (00202) 25777648
Website: www.acmb.com.eg

Egyptian Gulf Bank
8, Ahmed Nessim St., El Orman Plaza Bldg., Giza
Tels: (00202) 33368357/32368359
Fax: (00202) 37606512/37490002
Website: www.egbbank.com.eg

The United Bank
106, Kasr El Einy St., Cairo Center Tower, Cairo
Tels: (00202) 27920141/42
Fax: (00202) 27920153

Nationale Societe General Bank
5, Champollion St, Dar Champollion, Cairo
Tel: (00202) 27707777
Fax: (00202) 27707799
Website: www.nsgb.com.eg

Arab African International Bank
5, El Saray El Kubra St., Garden City, Cairo
Tel: (00202) 27945094
Fax: (00202) 27958493
Website: www.aaibank.com

Arab Banking Corporation – Egypt S.A.E.
1, El Saleh Ayoub St., Zamalek, Cairo
Tel: (00202) 27362684
Fax: (00202) 27363614
Website: www.arabbanking.com.eg



3. Principais feiras e exposições

EGITO – CALENDÁRIO DE FEIRAS E EVENTOS – 2009			
Evento	Data	Local	Organizador
AGRONEGÓCIO			
Int'l Exhibition for Horticultural Products	10-13 janeiro 2009	Cairo Fair Grounds – Nasr City – Cairo	GOIEF & Commodity Council for Agri-products www.cairofair.com www.floraegyptfair.com
SAHARA – 22 nd Int'l Agricultural Exhibition for Africa & the Middle East	26-29 julho 2009	Cairo International Convention Center – Nasr City – Cairo	Expo. Co. www.saharexpo.com info@saharexpo.com
ALIMENTOS E BEBIDAS			
Food Fair Cairo – 5 th International Exhibition & Conference for Food & Beverage	9-12 abril 2009	Cairo Fair Grounds – Nasr City – Cairo	AGD Co. info@agd-exhibitions.net www.agd-exhibitions.net
Food Tech – Cairo – 8 th International Exhibition & Conference for Food Technology	9-12 abril 2009	Cairo Fair Grounds – Nasr City – Cairo	AGD Co. info@agd-exhibitions.net www.agd-exhibitions.net
CALÇADOS, COUROS e ACESSÓRIOS			
Cairo International Exhibition for Leather	19-22 fevereiro 2009	Cairo Fair Grounds – Nasr City – Cairo	EXPOLINK www.expolink.org
CONSTRUÇÃO			
Inter Build	18-22 junho 2009	Cairo International Convention Center – Nasr City – Cairo	AGD Co. info@agd-exhibitions.net www.interbuildegypt.com www.agd-exhibitions.net
Egypt Stone Event – International Exhibition for Marble, Granite & Stone	18-22 junho 2009	Cairo International Convention Center – Nasr City – Cairo	AGD Co. info@agd-exhibitions.net www.agd-exhibitions.net



EMBALAGENS, PAPEL, IMPRESSOS ETC.

APEX 2009 – 5 th Arab-African Packaging, Plastics & Processing Industries	09-12 abril 2009	Cairo International Convention Center – Nasr City – Cairo	MTF – Middle East Trade Fairs Co. info@apexcairo.net www.apexcairo.net
--	------------------	---	---

ESPORTE, LAZER, TURISMO E HOTÉIS

Egypt International Boat Show	19-22 fevereiro 2009	Cairo International Convention Center – Nasr City – Cairo	Art Line for Exhibitions & Conferences info@artline.com.eg www.artline.com.eg
-------------------------------	----------------------	---	--

INFORMÁTICA E TELECOMUNICAÇÕES

Cairo ICT	fevereiro 2009	Cairo International Convention Center – Nasr City – Cairo	Trade Fairs International Co. info@cairoict.com www.cairoict.com
-----------	----------------	---	---

MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS, APARELHOS MECÂNICOS, ELÉTRICOS e ELECTRÔNICOS

Wood World – 9 th International Exhibition of Woodworking Machinery	21-24 maio 2009	Cairo Fair Grounds – Nasr City – Cairo	AGD Co. info@agd-exhibitions.net www.agd-exhibitions.net
ASHRAE – 6 th International Exhibition for Building Equipment & Earth Moving Machinery	18-22 junho 2009	Cairo International Convention Center – Nasr City – Cairo	AGD Co. info@agd-exhibitions.net www.agd-exhibitions.net
Mactech – Int'l Exhibition for Machine Tools, Industrial Tools, Welding & Cutting Equipment	5-8 novembro 2009	Cairo Fair Grounds – Nasr City – Cairo	International Fairs Group www.ifg-eg.com ifg@access.com.eg
Handling Expo – Int'l Exhibition for Material Handling & Storage Equipment	5-8 novembro 2009	Cairo Fair Grounds – Nasr City – Cairo	International Fairs Group www.ifg-eg.com ifg@access.com.eg
Airtech – Int'l Exhibition for Compressed Air Technology & Accessories	5-8 novembro 2009	Cairo Fair Grounds – Nasr City – Cairo	International Fairs Group www.ifg-eg.com ifg@access.com.eg



MEIO AMBIENTE E ENERGIA			
Aqua Therm Egypt – Egypt Pool & Water Technology	7-9 março 2009	Cairo International Convention Center – Nasr City – Cairo	Ein Visual Communication Co. info@aquathermeg.com www.aquathermeg.com
QUÍMICA			
Middle East Coatings Show 2009	17-19 março 2009	Cairo International Convention Center – Nasr City – Cairo	DMG World Media (UK) Ltd jeffmontgomery@uk.dmgworldmedia.com www.middleeastcoatingsshow.com
SAÚDE E COSMÉTICA			
Egymedica – Int’l Medical Conference & Exhibition	6-8 maio 2009	Cairo International Convention Center – Nasr City – Cairo	Green Land Co. for Int’l Exhibitions & Conferences egymedica@egymedica.com www.egymedica.com
SEGURANÇA			
CARDEX 2008 – ^h Digital Assurance Exhibition & Conference	17-19 maio 2009	Cairo International Convention Center – Nasr City – Cairo	Egytec Engineering Co. info@egytec.com info@cardex-middleeast.com www.egytec.com http://cardex-middleeast.com
TEXTIL E VESTUÁRIO			
ITCE – Int’l Arab African Exhibition for Textile	17/02-20/02 2010	Cairo Fair Grounds – Nasr City – Cairo	ACGITF Trade Fairs info@acg-itf.com www.acg-itf.com www.itcecairo.com
TRANSPORTES (EXCETO AÉREO)			
Formula- Al Ahram – Cairo Int’l Motor Show	22-26 janeiro 2009	Cairo International Convention Center – Nasr City – Cairo	Art Line for Exhibitions & Conferences info@artline.com.eg www.artline.com.eg
Automech Alhbar El Yom	10-14 junho 2009	Cairo Fair Grounds – Nasr City – Cairo	ACGITF Trade Fairs info@acg-itf.com www.acg-itf.com www.automech-online.com



OUTROS

Cairo International Fair	17-28 março 2009	Cairo Fair Grounds – Nasr City – Cairo	GOIEF info@cairofair.com www.cairofair.com
Glass World Exhibition 2009	25-28 junho 2009	Cairo International Fair Grounds – Nasr City – Cairo	Nile Trade Fairs www.nilefairs.com www.glassworldex.com

Para mais informações sobre a participação oficial brasileira em feiras e exposições, contatar:

Divisão de Feiras e Turismo (DFT)
Ministério das Relações Exteriores
70.170-900 Brasília – DF
Tels.: (5561) 3411.8960
Fax: (5561) 3411.8957
E-mail: dft@mre.gov.br

4. Meios de comunicação

4.1 Principais jornais

- Al Ahram
- Al Akhbar
- Al Gomhouriya.
- Al Wafd
- Al Masry Al Yom
- Egyptian Gazette

4.2 Principais revistas e jornais semanais

- Akher Saa magazine
- Rose al Youssef
- Al Ahram Weekly
- Al Ahram Hebdo
- Al Ahram al Arabi.
- Al Mussawar
- October
- Sabah El Kheir.
- Nosf al Donia weekly magazine
- Hawa'a weekly magazine
- Al Kawakeb

Publicações sobre economia:

- Al Ahram Al Iktisadi
- Al Alam Al Yom
- Business Monthly
- Egypt Today and Business Today
- Middle East Times
- Cairo Times
- PC World Egypt



Egito

4.3 Canais de TV e estações de rádio

A televisão e o rádio egípcios são controlados pelo governo. Existem 9 canais locais e 2 nacionais, e outros canais especializados de esportes, família, infantil, etc., bem como três estações de televisão a satélite e duas de rádio FM privadas. Além desses canais, os egípcios assistem canais árabes e internacionais.

Promoseven
61, El Kods El Sherif St., Mohandessin, Giza
Tels.: (00202) 33048560/1/2/3
Fax: (00202) 44047213
Website: www.webershandwick.com /
www.promoseven.com

Tarek Nour Communications Group
18, Hassan El Razaz St., Agouza, Giza
Tels.: (00202) 3336-0123/4/5
Fax: (00202) 3337-8118
Website: www.tareknour.com

A R Publication & Advertising
Tel.: (202) 2735-3131
Fax: (202) 2735-5151
Website: www.ar.com.eg

Express Media
Tel.: (202) 2690-0081
Fax.: (202) 2690-8282
Website: www.expressmediaeg.com

Look Advertising
Tel.: (202) 3346-4078
Fax: (202) 3347-9284.
Website: www.look.com.eg

5. Consultoria em marketing

Rada Research & Public Relations Co.
1 Mostafa El Wakil Street, Heliopolis - Cairo
Tels.: (202) 2291 7956/ 2 5437
Fax: (202) 2291 7563
Website: www.radaresearch.com

Marketeers Egypt
El Serag Mall Bldg #2., Nasr City - Cairo
Tel.: (202) 2670-7530
Fax.: (202) 2670-7534
Website: www.marketeersegypt.com

Middle East Marketing Research
9, Ebad El Rahman St., Sheraton Heliopolis - Cairo
Tel.: (202) 2267-4923
Fax: (202) 2267-4926
Website: www.memrb.com

Coface Egypt
143 Tahrir Street, Dokki - Cairo
Tels.: (202) 3748 7353
Fax: (202) 3748 5204
Website: www.coface.com.eg

Parc for Research & Consultancy Studies
Anssar Tower, 243 El Sudan St., Mohandessin, Giza
Tel: (202) 3304-4722
Fax.: (202) 3304-6602
Website: www.arabresearch.com

6. Aquisição de documentação

Ministério de Comércio e Indústria
(Ministry of Trade and Industry)
2, Latin America St., Garden City, Cairo



Tel.: (00202) 2792-1193/2794-0089
 Fax: (00202) 2794-8025
 E-mail: mti@mti.gov.eg
 Website: www.mti.gov.eg

Agência Central de Mobilização Pública e
 Estatísticas (CAPMAS)
 Salah Salem St., Nasr City - Cairo
 Tel.: (202) 2402-0574
 Fax: (202) 2402-4099

Serviço Comercial Egípcio
 (Egyptian Commercial Service)
 Ministry of Finance Towers – Tower #6
 Extension of Ramses St., Nasr City - Cairo
 Tels.: (00202) 2347-1892/3/4/5/6
 Fax: (00202) 345-1840

7. Empresas de transporte no Egito

7.1 Transporte marítimo

Alexandria Cargo Services (WORMS)
 NYK Line
 47 Sultan Hussien St.
 Alexandria
 Tel.: (203) 4865572
 Fax: (203) 4876361

Alexandria Turm
 Andrew Weir Shipping(Ellerman)
 29 EL-Nabi Danial St .
 Alexandria
 Tel.: (203) 494 2670/ 203-494 1342
 Fax: (203)391 1342

Ameaster Shipping and Trading Co. S.R.L.
 Shipping Corporation Of India
 20 Salah Salem St.,- 6º andar
 Alexandria,
 Tels.: 203 487 0944/ 203 486 1110
 Fax: 203-4870345
 Website: <http://www.ameaster.com>
 E-Mail: ameaster@internetalex.com

Arab Experts Office
 Ukranian Danube Shipping Co.
 25 Talaat Harb St, Atarin
 Alexandria
 Tel.: 203-4869517/ 203-4870407
 Fax: 203-4869869

Arab Express Shipping Co.
 Tarros International SPA Zim
 59, El Horreyah Avenue
 Alexandria
 Tel.: (203) 392 9706 / 203 391 6409
 Fax: (203) 390 9696

Arabian Gulf Marine Trading Co.
 Evergreen Marine Corp.(Taiwan)Ltd.(EMC)
 Lloyd Triestino Di Navigazione SPA
 19 Elgabarty St.
 Port Said
 Tel.: 2066 327736/ 2066 233
 Fax: 2066-323995

B&G Shipping Agencies
 Borchard Lines Ltd.
 73 E1 Horeya Avenue
 Alexandria
 Tel.: (203) 494 9499/ 203-495 0999
 Fax: (203) 4946466



Barwil Egytrans
 Navigation Maritime Bulgare (Bulcon)
 China Shipping Container Lines Ltd.
 Companie Maritime Marfret
 Setramar
 Wallenius Wilhelmsen Lines AB
 19 Elpharana st., El Shalalat.
 Alexandria
 Tel.: (203) 484 3510/203 484 4974
 Fax: (203) 486 9555

CMA-CGM Egypt
 CMA- CGM AS
 8 Banni El Abass St.,Azarita - Alexandria
 Tel.: (203) 484 0170/ 203 480 046
 Fax: (203) 486 1601
 Website: <http://www.cma-cgmegypt.com>
 E-mail: alx.genmbox@cma-cgm.com

Cosco Dom Maritime Company
 Cosco Container Lines Ltd. Port Sai
 23 July & Abou El Feda St
 Port Said
 Tel.: (2066) 352042/ 2066 352044
 Fax: (2066) 352044

Demline Egypt For Maritime Transport
 Demline Fast line
 77 Sultan Hussiem St ,Skarki
 Alexandria
 Tel.: (203) 486 3438/ 203 486 7967
 Fax: (203) 486 9614

ECU Line Egypt Ltd.
 ECU Line (Worldwide LCL Services)
 121, Sakr Koreish Buildings.,Masaken Sheraton,
 Heliopolis
 P.O.B7101 Heliopolis – Cairo

Tel.: (202) 2267 4015
 Fax: (202) 2267 9120
 Website: <http://www.eculine.net>
 E-mail: amal@ecucai.eculine.net

Egypt Levant Agencies Ltd .
 Adriatica Levant EMES.
 11 Mahmoud Hamdy Khatab St ,Gabarty Building.,
 Bab Shark
 Alexandria
 Tel.: (203) 4963600/ 203-4963200
 Fax: (203) 4963666

Egyptian International Shipping Co .
 Kawasaki Kisen Kaisha (K-Line)
 18 Hussein Wassif St., Dokki - Cairo
 Tel.: (202) 33607536 /202-33487821
 Fax: (202) 33481116

El Hamamsy Int'l Marine Services
 Delmas
 Deutsche Afrika Line GMBH &Co.(DAL)
 12 Nouh Afandi St.,El Faraana.- Alexandria
 Tel.: (203) 4870900/203-4858966
 Fax: (203) 4863838
 E-mail: hadyalex@elhamamsy.com.eg

Evge Shipping Agencies
 Orient Overseas Container Line (OOCL)
 Nordana Line
 SOL-niver Lines
 POL-Levant Shipping Lines Ltd
 33 Safia Zaghloul St . - Alexandria
 Tels.: (203) 4868052/ 203-4874544
 Fax: (203) 4863392
 Website: <http://www.evge-egypt.egy1.com>
 E-mail: evgealex@evge-alex.com.eg



Contship Container Lines Ltd.Port Said
 UFS Port Said.
 Hassan Abd El Karim Tower,Ahmed Shawkey &
 El Gomhora St., Port Said
 Tels.: (2066) 326893/2066-32689
 Fax: (2066) 324898

Finmar Shipping CO.
 Yangming Marine Transport Corp.
 Sarlis Container Services AS
 3 Fernand Addah Str., El Messalah - Ramleh Station
 Alexandria
 Tel.: (203) 4873951 / 203-4861239 4873078
 Fax: 203-4840757

Gulf Agency Co.
 Norasia Container Lines Ltd.
 CSAV
 22, Bani El Abbassi Str.,Pharanah, Bab Shark
 Alexandria
 Tels.: (203) 4840256/203-4840257
 Fax: (203) 4848480

Ibramar Shipping Co .
 Kraftmar Container Line(KCL)
 Freebor Building -5th Floor Memphis And Nahda
 Str . Port Said
 Tel.: (2066) 339140 / (2012) 7332265
 Fax: (2066) 324187
 Website: <http://www.ibramar.com>
 E-mail: portsaid@ibramar.com.eg

Inchcape Shipping Services
 Sermar Line S.r.l
 1, El Mosheir Ahmed Ismail St.,"Challenger Building"
 Behind Sheraton Heliopolis
 Cairo, P.O.B.7101 Heliopolis
 Tel.: (202) 22683852

Fax: (202) 22683850
 Website: <http://www.iss-shipping.com>
 E-mail: u.moll@swift-egypt.com

International Associated Cargo Carrier (IACC).
 Trans Cargo (Own ships)
 4, 204 St ,Deglah, Maadi
 Cairo
 Tel.: (202) 25196164 / 25196433
 Fax: (202) 25196197

International Multimodal Transport (Rafimar)
 United Arab Shipping (UASC)
 9 Orabi Square,El Khaleg Bldg., Al Manshia
 Alexandria
 Tel.: (203) 4840216
 Fax: (203) 4840218

International Shipping &Transport Co. (I.S.T.Co).
 APL Ltd.
 10,Romanian Museum St.,Al Messalah
 Alexandria
 Tel.: (203) 4809015
 Fax: (203) 4805786

Kadmar Shipping Co.
 Hyundai Merchant Marine Co.Ltd
 Solman Neptune
 32 Saad Zaghlool Street
 Alexandria
 Tel.: (203) 4840680/4860689
 Fax: (203) 4848326

Latt Trading & Shipping Co . (S.A.E)
 Turkon Line
 Behind 30 Lomomba st., El-Shalalat - Alexandria
 Tel.: (203) 4954790
 Fax: (203) 4954794



Maersk Egypt S.A.E.
 Maersk-Sealand
 68, El Merghani St., Heliopolis - Cairo
 Tel.: (202) 4144950
 Fax: (202) 4144974

Mahoney Shipping And Marine Services.
 Waterman Steamship Corp (LASH).
 EGEX(Own Feeder)
 31, Sultan Hussein St.(Head Office)
 Alexandria
 P.O.B.21519
 Tel.: (203) 483 1000
 Fax: (203) 483 2000
 Website: <http://www.mahoneyegypt.com>
 E-mail: msms@mahoneyegypt.com

Marine And Engineering Services (MESCO).
 Blue Container Line
 Medex Container Services.
 WEC Lines
 5, Ahmed Orabi St., Manchia
 Alexandria
 Tel.: (203) 484 4292 / 486 1173
 Fax: (203) 487 6958

Med Levant
 Hapag-Lloyd Container Line GMBH
 9 Al Fawatem St.
 Alexandria
 Tel.: (203) 4843340/4843341
 Fax: (203) 4843341

Marina Shipping Co
 Grimaldi
 Gilnavi
 33 Salah Salem ST
 Alexandria

Tel.: (203) 4871678/4865176
 Fax: (203) 4862666

Milmar Shipping Co.
 Senator Lines Gmbh.
 TMM Lines
 Lykes Lines Ltd
 Compania Trasatlantica Espanola (CTE)
 H.Stinnes GMBH
 Italia De Navigazione S.P.A
 8 Ahmed Orabi st , Manshia, Alexandria
 Tel.: (203) 4843622/4860542
 Fax: (203) 4843624

MSC Egypt
 Mediterranean Shipping Company (MSC)
 5, Ahmed Orabi St.,Manchia
 Alexandria
 Tel.: (203) 4844185 / 4844186
 Fax: (203) 4848553

Naggar Anglo Dutch
 P&O Nedlloyd Ltd.
 Farrell Lines Inc.
 20, Patrice Lumumba St.,Bab Sharki
 Alexandria
 Tel.: (203) 3906000
 Fax: (203) 3920909

Orient Shipping Ltd.
 Pacific International Lines (P.I.L)
 NSCSA National Shipping Company of Saudi Arabia
 1, El Mosheir Ahmed Ismail St., "Challenger Building"
 Behind Sheraton Heliopolis
 Cairo, P.O.B.7101 Heliopolis
 Tel.: (202) 2268 3210
 Fax: (202) 2267 4016
 Website: <http://www.pilship.com>
 E-mail: orient_cai@swift-egypt.com



Safmarine Egypt
Safmarine
68, El Merghani St., Heliopolis – Cairo
Tel.: (202) 24181710
Fax: (202) 24181535

Salamarine Egypt Trade & Transport Co.LTD
Contship Container Lines Ltd. Alexandria
Contship Dam
United Feeders UFS Alex
Canada Maritime
Malaysia International Shipping Corp. (MISC)
El Obour Building, Behind 30 Lomomba St.,
Shallalat. - Alexandria
Tel.: (203) 494 1663/494 1664
Fax: (203) 393 8405
Website: <http://www.salamarine.com>
E-mail: headoffice@salamarine.com

Sadat Marine.
Cosco Container Lines Ltd. Alexandria
14 Sisostris St., El Mansheya – Alexandria
Tel.: (203) 4843014/ 4843017
Fax: (203) 4843013
Website: <http://www.sadatmarine.com>
E-mail: sadat@sadat.com.eg

Scan Arabia
Hanjin Shipping Co.Ltd
19 Elpharana st., El Shalalat
Alexandria
Tel.: (203) 4843510/4844974
Fax: (203) 4869555

Tabadol Shipping Co.
Hamburg Sud
35 Sultan Hussein St.
Alexandria

Tel.: (203) 4864557/4877154
Fax: (203) 4863999

Transmar (Own Ships)
4, 204 St ,Deglah, Maadi - Cairo
Tel.: (202) 519 6164/519 6433
Fax: (202) 5196197

7.2 Transporte aéreo

Alitalia
Cairo Airport
Sita Caiupaz,Caiufaz
Tel: (202) 25785823
Fax: (202) 25779907/22904396
E-mail: caikfaz@alitalia-egypt.com

British Airways
Cairo Airport
Tel: (202) 22919325/22905617
E-mail: amany.n.adly@british-airways.com
Website: www.baworldcargo.com
Sita Caikfba, Caifqba

Czech Airlines
Cairo
Tel.: (202) 23930395
Fax: (202) 23920463
Website: www.csacargo.cz/ www.csacargo.com

Egypt Air
Cairo Airport
Tel.: (202) 22657304
Fax.: (202) 22657538
E-mail: cargo-dty-mgr@egyptair.com.eg
SITA Tex: CAI FNMS



Egito

Lufthansa Cargo
Cairo Airport
Tel.: (202) 24172950
Fax: (202) 24185240
Website: www.lufthansa-cargo.com

Malaysia Airlines Cargo
Cairo
Tel.: (202) 25781155/22663146
Fax: (202) 52799714/5
E-mail: khalidas@mas.com.my
Website: www.malaysiaairlines.com.my/
www.maskargo.com

Malev Hungarian Airlines
Cairo
Tel.: (202) 25753898
Fax: (202) 25753111
Website: www.malev.hu

National Aviation Company
Cairo
Tel.: (202) 7605020, Operations: 7482888,
Marketing: 7481490
Fax: (202) 7603939/2904687
E-mail: nacaigty@egnet.net

Qatar Airways
Cairo
Tel.: (202) 22652629
Fax: (202) 22670760
Website: www.qatarairways.com

Royal Air Maroc
Cairo
Tel.: (202) 22776688/22908698
Fax: (202) 23934574

TAROM-Romanian Air Transport
Cairo
Tel: (202) 25793355/25784477
Fax: (202) 25749922

THY-Turkish Airlines
Cairo
Tel: (202) 25749009
Fax: (202) 25749600
Website: www.thy.com

8. Supervisão de embarques

General Organization for Export & Import
Control (GOEIC)
(Organização Geral para Controle de Exportação
e Importação)
1 El Sheikh Maarouf St. (Corner of Ramses St.)
Down Town - Cairo
Tels.: (579) 2314/2330/2393/2433
Fax: (579) 5750749/8195



II. TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES COM O BRASIL

1. Transportes

1.1 Transporte aéreo

a) Relação para carregamento/descarregamento de equipamentos em aeroportos egípcios:

Cairo - capacidade máxima: 12.000 kg. Equipamentos pesados, todos os tipos de ULD: equipamento disponível se for requerido com 12 horas antes da chegada.

Alexandria: - capacidade máxima: 5.000 kg.

Luxor - empilhamento máximo: 2.000 kg. Equipamento max. de ULD: 7.000 kg.

Hurghada - empilhamento máximo: 2.000 kg. Equipamento max. de ULD: 7.000 kg

Aswan - capacidade máxima: 2.000 kg

b) Armazenagem

Cairo - armazenamento seco (cercado ou coberto), armazenamento frio entre -20°C a 12°C (espaço limitado), seguro para objetos de valor e produtos radioativos, perigosos.

Alexandria: armazenamento seco (cercado ou coberto), armazenamento frio entre -20°C a 12° C (espaço limitado), seguro para objetos de valor e produtos radioativos, perigosos.

c) Horário funcionamento da alfândega: Cairo, Alexandria, Luxor, Hurghada e Aswan, de domingo a quinta-feira de 8h30 às 14h. Pagamento de direitos alfandegários fora do horário e em feriados bancários é possível para todos os embarques de exportação.

Pagamento de direitos alfandegários de importação fora do horário e em feriados bancários é permitido para animais,

produtos perecíveis, material de imprensa, peças sobressalentes para embarcações em trânsito, material humano, componente de aeronave e mala diplomática.

d) Custos relacionados a cargas, no carregamento e descarregamento de aeronaves

Tarifa da Egypt Air por carregamento de um frete de 40 tons = US\$ 6.800 a 8.000

Tarifa aplicada = US\$172 por tonelada.

2. Comunicações

2.1 Telefone

Código internacional do Egito para o Brasil é 00 20.

	Códigos de área
Alexandria	3
Aswan	97
Cairo	2
10th of Ramadam City	15
Luxor	95
Port Said	66
Sadat City	49
Suez	62

O acesso a grandes provedores de Internet como American Online (AOL) e CompuServe é possível por meio de diversos servidores.

2.2 Correspondência postal

O serviço postal no Egito cobre todo o país. O tempo de entrega de correspondências urbanas é de 2 a 3 dias e do Cairo para outras províncias leva em média 5 dias. Existem



empresas de correio particulares como a Middle East Courier Service e são usadas para correspondências que exigem mais rapidez e levam um dia para serem entregues nos centros urbanos e de dois a três dias para serem entregues fora do centro urbano.

Para efetuar entrega de correspondência nacional e internacional existem as empresas courier, entre as quais as seguintes:

DHL International
El Mona Towers
16 Lebanon Street
Mohandessin – CAIRO
Tel.: (202) 33029801
Fax: (202) 33043749

Federal Express
International Business Association
Garden City Building
1079 Corniche El Nil Street – CAIRO
Tel: (202) 23571304
Fax: (202) 23571318.



III. INFORMAÇÕES PRÁTICAS

1. Moeda

A unidade monetária egípcia é a libra egípcia, que equivale a 100 piastres. As notas em circulação são: 25 e 50 piastres, e 1, 5, 10, 20, 50, 100 e 200 libras. As moedas são: 5, 10, 20 e 25 piastres.

2. Pesos e medidas

É utilizado o sistema métrico decimal. Porém, em alguns lugares, principalmente nos distritos rurais, unidades de peso e medidas antigas são usadas:

- 1 feddan = 0.42 hectares
- 1 ardeb = 198 litros
- 1 kantar = 44,9 kg

3. Feriados

- 1º de Janeiro - Ano Novo
- 25 de Abril - Dia de Libertação Sinai
- 23 de Julho - Dia da Revolução de 1952
- 6 de Outubro - Dia das Forças Armadas

Há, também, os feriados de acordo com o calendário islâmico.

4. Fuso horário

O Egito está duas horas à frente do horário de Greenwich (GMT), e fica reduzido em aproximadamente uma hora de maio a outubro.

5. Horário comercial

- Estabelecimentos comerciais: domingo a quinta-feira, das 8h às 16h;
- Órgãos governamentais: domingo a quinta-feira, das 8h às 14h;
- Bancos: domingo a quinta-feira, das 8h às 14h.

6. Visto de entrada

É exigido visto de entrada que poderá ser renovado por 30 dias, exceto em Taba e Rafah, por US\$ 15,00. Visitantes que chegarem via terrestre ou marítima ou os que já tiveram problemas em conseguir vistos anteriormente, deverão obtê-los antes da chegada. Para portadores de passaporte brasileiro, vistos podem ser concedidos no aeroporto do Cairo mediante pagamento de US\$ 15. Militares que chegam em vôos comerciais não estão isentos da apresentação do visto. É exigida vacina contra febre amarela para pessoas provenientes de regiões de risco. Teste de AIDS é exigido para quem permanecer no país por mais de 30 dias.

7. Vacinas

É aconselhável, antes da viagem ao país, fazer uso das vacinas Hepatite A e Hepatite B se for permanecer por mais de 6 meses ou se submeter a tratamento médico. Vacina anti-rábica e tifoide são recomendadas especialmente se for visitar países em desenvolvimento da região. Também é necessária vacina anti-tetânica, sarampo e poliomielite para adultos. A vacina para Hepatite B é recomendada para todas as crianças.

8. Câmbio e alfândega

As autoridades alfandegárias egípcias impõem



regulamentações rígidas em relação às importações ou exportações de itens como: armas de fogo, materiais religiosos, antigüidades, medicamentos, moedas e objetos de marfim. Sugere-se contatar a Embaixada e o Consulado local para informações específicas relacionadas à alfândega. A lei egípcia impõe tarifas em materiais de vídeo e fotografia, todavia essas tarifas são raramente aplicadas, sendo comuns somente em grande quantidade de materiais de fotografia ou equipamento de vídeo de grande valor. Para os turistas é necessário fazer declaração dos pertences na alfândega. Material de propaganda e amostras necessitam de licença do Ministério de Comércio do Egito e devem ser declarados na chegada. É recomendável contatar a Embaixada do Egito local ou um Consulado para informações mais específicas referentes a essas exigências.

Os viajantes não são obrigados a converter moeda estrangeira em moeda egípcia, mas devem declarar moeda estrangeira para valores acima de US\$ 10.000 ou equivalente.

9. Hotéis

A lista de hotéis a seguir tem caráter indicativo:

Conrad International Hotel
1191 Corniche El Nil
11221 Cairo, Egypt
Tel.: (202) 2580 8000
Fax: (202) 2579 8080
E-mail: cairoinfo@conradhotels.com
<http://cairo.conradmeetings.com/>

Ramses Hilton Hotel
1115 Corniche El Nil
12344 Cairo, Egypt
Tel.: (202) 2577 7444
Fax: (202) 2575-2942
www1.hilton.com

Four Seasons Hotel Nile Plaza
1089 Corniche El Nil, Garden City
P.O. Box 63 Maglis El Shaab
11519 Cairo, Egypt
Tel.: (202) 2791 7000
Fax: (202) 2791 6900
www.fourseasons.com/caironp/

Four Seasons Hotel
35 Giza Street, Giza
Cairo, Egypt 12311
Tel.: (202) 3573 1212
Fax: (202) 3568 1616
www.fourseasons.com/cairofr/

Grand Hyatt
Corniche El Nil, P.O. Box 2288, Garden City,
Roda Island
Cairo, Egypt
Tel.: (202) 2365 1234
Fax: (202) 2362 1927
E-mail: cairo.grand@hyatt.com
www.cairo.grand.hyatt.com/hyatt/hotels/index.jsp

Sofitel Cairo Maadi Towers & Casino
Corniche El Nil, Maadi, P.O. Box.217
11431 Cairo, Egypt
Tel.: (202) 2526 0601
Fax: (202) 2526 1133
E-mail: H1526@sofitel.com
www.sofitel.com
Marriott Cairo
16 Saraya El Gezira Street, P.O. Box 33 Zamalek
Cairo, 11211 Egypt
Tel.: (202) 2728 3000
Fax: (202) 2728 3001
www.marriott.com



Cairo Sheraton Hotel Towers & Casino
Galaa Square, P.O. Box 11
Cairo, Egypt
Tel.: (202) 3336 9800

Flamenco Hotel
2 El Gezira El Wosta St., Zamalek
Cairo, Egypt
Tel.: (202) 2735 0815
Fax: (202) 2735 0819
www.flamencohotels.com/Tulip/Tulip.htm

Pyramisa Hotel
60 Giza Street, Dokki
Cairo, Egypt
Tel.: (202) 3336 7000
Fax: (202) 3760 7208
E-mail: cairo@pyramisaegypt.com
www.pyramisaegypt.com/index.asp

President Hotel
22 Dr. Taha Hussein Street Zamalek
Cairo, Egypt
Tel.: (202) 2735 0718
Fax: (202) 2736 1752
www.presidenthotelcairo.com/

10. Links de interesse

Banco Central do Egito : www.cbe.org.eg
Ministério do Comércio e Industria: www.mti.gov.eg
Centro de Informação e Decisão do Gabinete dos Ministros: www.idsc.gov.eg
Ministério de Comunicação e Tecnologia de Informação: www.mcit.gov.eg
Ministério da Fazenda: www.mof.gov.eg
Ministério de Investimentos: www.investment.gov.eg

Federação das Indústrias Egípcias: www.fei.org.eg
Associação dos Empresários Egípcios: www.eba.org.eg
Federação das Câmaras de Comércio do Egito: www.fedcoc.org.eg
Autoridade Geral de Investimentos (GAFI):
www.gafinet.org
Centro de Estudos Econômicas: www.eces.org.eg



BIBLIOGRAFIA

Fontes governamentais:

- Publicações do Ministério do Comércio e Indústria
- Ministério da Informação e Centro de Apoio às Decisões
- Ministério da Agricultura
- Ministério do Estado para Desenvolvimento Econômico
- Ministério de Petróleo
- Ministério de Energia
- Publicações Trade Point
- Agência Central de Mobilização e Estatísticas Públicas [CAPMAS]
- Banco Central do Egito

Fontes não governamentais:

- Centro Egípcio de Estudos Econômicos
- Câmara Americana de Comércio
- Guia Comercial Norte-americano de Países
- Relatórios sobre Países (preparado pela CIA)
- Relatórios sobre Países (preparado pelo Governo britânico)
- Organização Mundial do Comércio

Outras fontes:

- EIU. The Economist Intelligence Unit, Country Report , August 2003.
- FMI. Direction of Trade Statistics, August 2008
- FMI. International Financial Statistics, October 2003.
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior/Secretaria de Comércio Exterior/Sistema ALICE.



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Departamento de Promoção Comercial

Divisão de Informação Comercial

Brasília, 2009

Coleção: Estudos e Documentos de Comércio Exterior
Série: Como Exportar
CEX: 165
Elaboração: Ministério das Relações Exteriores - MRE
Departamento de Promoção Comercial - DPR
Divisão de Informação Comercial - DIC
Embaixada do Brasil no Cairo
Setor de Promoção Comercial - SECOM
Coordenação: Divisão de Informação Comercial
Distribuição: Divisão de Informação Comercial

Os termos e apresentação de matérias contidas na presente publicação não traduzem expressão de opinião por parte do MRE sobre o "status" jurídico de quaisquer países, territórios, cidades ou áreas geográficas e de suas fronteiras ou limites. Os termos "desenvolvidos" e "em desenvolvimento", empregados em relação a países ou áreas geográficas, não implicam tomada de posição oficial por parte do MRE.

Direitos reservados.

O DPR, que é titular exclusivo dos direitos de autor, permite sua reprodução parcial, desde que a fonte seja devidamente citada.